RELAÇÃO

DOS FESTEJOS QUE TIVERÃO LUGAR
EM

LISBOA

NOS MEMORAVEIS DIAS
31 DE JULHO, 1, 2, etc. DE AGOSTO DE 1826.

POR OCCASIÃO DO JURAMENTO

PRESTADO

Á CARTA CONSTITUCIONAL
DECRETADA, E DADA

A' NAÇÃO PORTUGUEZA
PELO SEU LEGITIMO RÈI

O SENHOR D. PEDRO IV.

IMPERADOR DO BRAZIL.

Para se porem *cousas em memoria*,
Que merecem de *ter eterna gloria.*
Cam. Canto VII. Est. 82.

POR

HUM CIDADÃO CONSTITUCIONAL.

LISBOA:

NA TYP. DE J. F. M. DE CAMPOS.

ANNO DE 1826. COM LICENÇA.

ADVERTENCIA.

O Presente escrito contém algumas tão tenues particularidades, que parecerão aos nossos Leitores essas minucias; mas para nos salvarmos de huma tal imputação, e para fazer conhecer ao Público o sentido em que trabalhámos, declaramos que esta relação foi escrita com o principal fim de fazer constar nas Provincias destes Reinos, e nos Paizes Estrangeiros, o que em Lisboa teve lugar por tal occasião.

Este signal (—•—) denota que nesse lugar houve suppressão na Censura.

RELAÇÃO
DOS FESTEJOS QUE TIVERÃO LUGAR
EM
LISBOA
NOS MEMORAVEIS DIAS
31 DE JULHO, 1, 2, etc. DE AGOSTO DE 1826.

O ESPECTACULO que Lisboa offereceu nos venturosos dias 31 de Julho, 1, 2, etc. de Agosto do corrente anno he tão maravilhoso, tão vario, e de sua natureza tal que difficultoso se torna fazer d'elle hum relatorio ainda mesmo aproximado.

Com effeito: Descrever esta populosa e vastissima Cidade primorosamente illuminada, notando que a maior parte das janellas continhão hum numero de luzes superior áquelle com que ordinariamente costumão ser guarnecidas: Expôr o patriotismo com que n'hum grande numero de bairros da Cidade por subscripções, e em alguns d'elles á custa de individuos particulares, se prepararão pomposas e variadas illuminações, nas quaes os primores das bellas artes rivalizárão com ò Objecto Augusto que se festejava: Pintar o quadro que alternativamente se offerecia aos moradores d'esta Capital com o giro pelas ruas de excellentes bandas de Musica marcial, seguidas de hum concurso innumeravel, e que com intensos vivas tornava inapercebivel o son dos bellicos instromentos: Relatar quaes os Espectaculos com que nos Theatros se festejárão aquelles tres

dias, as Poesias ali recitadas, os vivas que em toda a parte resoavão, o contentamento que geralmente se manifestava; e bem assim o grande numero de factos dignos de mensionar-se, que tiverão lugar em Lisboa por occasião dos Festejos cuja relação me proponho.... he na realidade ardua tarefa, mas vencivel á custa de profiados e penosos sacrificios.

Porém descrever o excessivo enthusiasmo que agitava o numeroso concurso de pessoas, de todas as ordens, sexos, e idades, que divagava pelas ruas; e o brilhante luzimento com que, nos lugares das illuminações publicas, se achavão guarnecidas as janellas com hum apinhoado incrivel de pessoas rica, e variadamente trajadas: Exprimir o quadro maravilhoso que nestes lugares se patenteava com a aparição do Anjo da Paz, do Idolo da Nação Portugueza; isto he, da Preclara e nunca assaz louvada INFANTA REGENTE: Debuchar o agradavel matiz que então se offerecia em taes lugares, quando por hum lado, o sexo encantador, impellido pelo simpatico impulso da igualdade de sexo e conformidade de sentimentos da Augusta Concorrente, procurava exprimir por todas as maneiras imaginaveis o contentamento em que nadavão seus constitucionaes e amantes corações; e por outro os vivas e aclamações, o estampido de hum sem numero de foguetes que se lançavão, o son das Musicas, a perspectiva de huma nuvem de alvissemos lenços em contínua agitação, confundindo seus variados effeitos apresentavão o mais delicioso contraste: passando-se tudo isto no meio de hum luzeiro tal, que, disputando o brilhantismo ao mais claro dia, servia de patentear as lagrimas de contentamento

que geralmente se vírão correr.... para descrever scena tão variada e interessante; para exprimir quadro de tanta magnificencia; para tão expressivo matiz debuchar.

Cahe-me a penna, o pincel, faltão-me as côres.
Tão doces impressões, prazer tão grato,
„ Melhor he experimenta-lo que julga-lo;
„ Mas julgue-o quem não póde experimenta-lo.;

(Cam. C. IX. Est. 83.)

Se porém he difficil esboçar o quadro que Lisboa offereceu naquelles venturosos dias, e menos ainda colori-lo e sombria-lo com a expressão do enthusiasmo desenvolvido por tão felizes circunstancias, he justo, e até devido, transmittir ás Provincias d'este Reino, ás Nações Estrangeiras, e á Posteridade, tão exacta quanto possivel seja, huma exposição dos publicos regozijos que tiverão lugar n'esta Constitucional (—•—) Cidade, por assumpto de tamanha transcendencia; a fim de que os Portuguezes, o Mundo, e as Gerações vindouras saibão que os Lisbonences são dignos de figurar na lista dos Homens Livres, pois souberão reconhecer e apreciar ao justo a preciosissima dadiva que lhes fez o Monarca, que todos os Portuguezes adorão, o Mundo admira, e o agrilhoado Despotismo odêa e teme.

No dia 2 de Julho entrou na Fóz do Téjo a Curveta de Guerra Lealdade, vinda do Rio de Janeiro com 53 dias de viagem. Esta embarcação trouxe alguns numeros do Diario Fulminence, em que vinhão transcritos os Decretos que

S. M. O Sr. D. PEDRO IV. publicou n'aquella Côrte, logo que officialmente lhe constou a infausta morte de Seu Augusto Pai, e por esta via se espalhou em Lisboa a noticia de tão felizes e venturosos acontecimentos.

Exultando de contentamento todos os Lisbonences lembravão-se, huns, de mandar á noite illuminar as janellas de suas habitações, a fim de que fossem recebidas com o applauso que era devido noticias de tanto interesse para Portugal; outros de romperem em vivas e acclamações pelas ruas da Cidade, invocando os gratos e saudosos nomes de PEDRO IV., CONSTITUIÇÃO etc.; estes de nos Theatros soltarem os diques ao publico regozijo, aquelles de fazerem imprimir e affixar pelas esquinas os Reaes Decretos; e todos bem dizendo o melhor dos Reis, que nos havia salvado de huma crise, a qual ainda hoje mal podemos conceber, e menos avaliar.

A presença de tal crise chamou a prudencia, e esta aconselhou: que tendo chegado de França a Lisboa noticias desfiguradas, ou tendo-se desfigurado em Lisboa as noticias chegadàs de França, á cerca das resoluções que S. M. havia tomado relativamente a Portugal: que tendo-se feito antecipadas, e por isso imprudente, ou malevolas, e como taes criminosas participações aos Corpos do Exercito, no sentido das desfiguradas noticias: e que tendo-se em consequencia patenteado o plano, desmascarado os traidores, e armado estes a dextra de aguçado punhal, aguardando sómente a hora ou signal indicado para começar a carnagem (*): convinha marchar com a maior circuns-

(*) Esta expressão não he exagerada pois bem

pecção no desenvolvimento do publico enthusiasmo; não porque os Homens Livres temessem huma agressão (—*—) mas por evitar os incalculaveis effeitos de huma anarquia, igualmente fataes aos partidos nella envolvidos, e ás vezes menos horrorosa para aquelle que o promoveu. Por este modo guarnecidas todas as avenidas só resta o caminho da rebellião aos que tentarem oppôr-se ás Reaes Determinações. A voz da prudencia foi escutada, e todos os Lisbonences se proposerão evitar qualquer circunstancia que perturbasse o magestoso movimento, que S. M. havia communicado á Náu do Estado, com aquelles Regios Diplomas, e nada anticipar ás determinações do Governo então existente; esperando que o mesmo Governo (que se achava a esse tempo nas Caldas da Rainha, em consequencia de S. A. e alguns Membros delle carecerem do uso d'aquellas aguas) indicasse como e quando devião ter lugar as demonstrações do publico regozijo que tão importantes acontecimentos demandavão; certos de que em dois, ou o mais tardar, tres dias seus desejos serião satisfeitos, communicando-se officialmente ao Publico notícias de tamanha importancia.

Passárão-se dois, tres, quatro e mais dias sem que nada transpirasse; e ainda que logo se

---

notorio he: que em Lisboa, naquelle tempo, houve quem, passando junto a individuos notados de Constitucionaes, os ameaçasse com a morte: que em Tras-os-Montes o Governo conspirador havia tomado o titulo de Junta matadôra; e que em Braga recentemente se tramou huma conspiração, que devia começar por assassinar todos os Liberaes.

divulgou virem as noticias officiaes conduzidas por Lord Stuard, a bordo da Fragata Ingleza Diamond que ainda não tinha chegado, esta reflexão servia apenas de fraca desculpa (—*—) ao Redactor da Gazeta, e a quem a dirigia; pois devia esta Folha anunciar a entrada da Curveta, e o que constava dos numeros do Fulminence que ella trouxera. Parece-me que não será temeridade concluir que taes noticias não agradarão a o Sr. — Lopes — e á sua — Sociedade.

Que Lopes não gostasse do que veio do Rio de Janeiro não admirou a ninguem, porque este (—*—) homem he de sobejo conhecido; mas o que espantou a todos foi a audacia com que Lopes e Companhia, não contentes de conservar o mais escandaloso silencio, começárão a inserir na Gazeta artigos de particular escolha, tendentes a refutar o Systema Representativo, a enchovalhar, em termos os mais rasteiros, classes inteiras de Cidadãos, a provocar a anarquia; (espirito que sempre transluzio neste papel, desde que S. M. voltou de Villa Franca, e que amortecido por momentos começára havia tempo a reviver) e a final arrojando-se taes individuos a manifestar na Gazeta de Lisboa, que se não fosse a ausencia do Sr. Infante D. Miguel ainda Deos nos conservaria a preciosa Vida do Sr. D. João VI!!!..

Qual o motivo porque os Escritores Publicos tenhão guardado silencio sobre tão importante assumpto ignoramos perfeitamente; e supposto concebamos a esperança de que ás Cortes Geraes da Nação não esquecerá o conhecer de negocio tão serio, até que isso se verifique clamamos, e clamaremos pela effectiva responsabilidade em que se acha: perante (—*—) S. M. e a Nação, o

Redactor, e mais pessoas a cuja inspecção, é cargo estava a Gazeta de Lisboa: primeiro pelos artigos indecentes, e anarquicos que transcreveo no periodo decorrido de 2 a 21 de Junho do corrente anno (—*—); segundo pela proposição explicita estabelecida na Gazeta de 15 de Julho do mesmo anno, em que se assegurou, que a presença de S. A. o Senhor Infante D. Miguel teria evitado a morte de S. M. o Senhor D. João VI.: pois he do dever de hum Monarca castigar quem infringe seus mandados; do dever de filho, e muito mais do Filho de hum Rei, e Rei tãobem, entregar á espada da justiça os assassinos de seu Pai; e do dever da Nação expulsar de si, se entre si existem, monstros tão atrozes que se atrevem a perpetrar o horrivel attentado de hum Regecidio. Pedimos aos nossos Leitores queirão desculpar a digressão. A indignação de que fomos assaltados ao recordar taes acontecimentos, he que guiou a penna tanto fóra do objecto de que nos occupavamos, no qual vamos continuar.

As agitações que tiverão lugar em Lisboa e nas Provincias, pelo silencio da Gazeta a respeito de hum assumpto de tanta importancia para Portugal; as prepotencias que se practicarão, principalmente nos Theatros, refreando, e até punindo quem manifestava o regozijo de seu coração, chegando os excessos ao ponto de pertenderem as authoridades dirigir os vivas em fórma de ,, ora pro nobis ,, e as arbitrariedades ao extremo de se prenderem pessoas arguidas de perturbadoras do socego nos Theatros, as quaes provárão lá se não tinhão achado em taes dias, e isto já quando o crepusculo da Liberdade raiava sobre a nos-

sa cara Patria, não he dado á este lugar desenvolver; e para tomarmos o fio da materia basta dizer, que não obstante entrar a Fragata Ingleza Diamond com as participações officiaes a 7, só a 21 he que appareceo o Programma para o juramento, ordenando a interrupção do luto Nacional nos dias 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto, para terem lugar as demonstrações de publico regozijo que tão alto Objecto reclamava. O tempo que decorreo, desde a publicação do Programma até os dias consagrados aos publicos regozijos, foi empregado com incrivel actividade no preparativo dos Festejos que passamos a expôr.

Raiou finalmente a Aurora do memorável dia 31 de Julho de 1826. Salve ó dia venturoso.

Que o destino mudaste aos Lusitanos;
Que os lutos seus em galla converteste:
Dia ha muito entre os Deoses destinado
Para remedio de LYSIA e gloria sua.
Se o Crime se a Traição t' vírão a custo,
Derão-te mil vivas, suspirada Aurora,
O sabio, o probo, o virtuoso, o justo.

A Natureza parece haver querido tomar parte na grandeza deste dia. Fresca e sem viração, ligeiramente orvalhada, serena, e perfeitamente limpa a atmosféra ao nascente, tal nos appareceu tão desejada Aurora. Morosa, e sem a mais leve agitação, era a corrente do Téjo; parecendo que suas agoas aguardavão a apparição do Sol no horizonte para testemunharem o primeiro passo, dado pelos Illustres Lisbonences no Campo demarcado aos publicos regozijos (Programma Art. 1. § 2.)

Despontão os primeiros raios do Astro que preside ao dia, rompem as Salvas de Artilheria de terra e mar, sóbe ao ar hum sem numero de girandolas, corre hum grande numero, de Cidadãos aos lugares imminentes da Cidade, ás Praças, e ás margens do Téjo: voão ás janellas as encantadoras Lisbonences, com aquelle desalinho que a hora permittia, mas nem por isso menos bellas, antes mais encantadoras pela novidade; retumbão por todos os cantos de Lisboa mil vivas aos caros objectos que se festejão, embandeirão-se as Fortalezas e Embarcações de Guerra e Mercantes: sôa nos Quarteis Militares em lugar do toque de alvorada o Hymno do Imperador, começa hum repique geral de sinos, etc., e os cortejos ordinarios de hum para outro individuo tornão-se neste dia em repetições de alguns artigos da Carta Constitucional, dizendo: v. g. hum „ a casa do Cidadão he para elle hum asilo inviolavel „ ao que respondia outro „ ninguem póde ser prezo sem culpa formada „ dizia este „ a lei he igual para todos „ aquelle respondia „ os talentos e virtudes são os unicos titulos pelos quaes o Cidadão ascende aos cargos publicos, etc.

Todos os Cidadãos se preposerão a festejar este dia com o maior explendor, conservarão-se fechadas as Lojas, e cada hum procura dar provas nada equivocas de seu extremo contentamento.

A's onze horas da manhã, huma grande girandola de foguetes, lançada no sitio de N. S. d'Ajuda, correspondida por hum sem numero de outras, que nos differentes bairros da Cidade se achavão preparadas para esse fim, e seguida de huma salva geral d'Artilheria, dada pelas Fortalezas, e Embarcações de Guerra Nacionaes e Es-

trangeiras, annunciou o começo do juramento prestado á Carta Constitucional por S. A. a Sr. INFANTA REGENTE, e mais Pessoas indicadas no Programma, na fórma declarada no mesmo; (Artigo 3., e 4.) repetindo-se por esta occasião os vivas e acclamações com aquelle enthusiasmo com que se começou este dia, sempre grato aos verdadeiros Portuguezes amantes da Patria, e da Liberdade. A' huma hora resoou outra salva geral, e ao occaso do Sol repetio-se outra, a qual findou com o desembandeiramento das Fortalezas e Embarcações, e logo principiou a illuminação da Cidade, que teve lugar todas as tres noites da maneira seguinte,

---

N. B. O Author deste escrito, obrigado a seguir huma ordem na exposição que se segue dos Festejos, escolheo a das despezas feitas nelles, para evitar o estabelecer preferencias, que se não conformassem com as opiniões, e desejos de alguns Leitores; sahindo com tudo desta escalla a illuminação do Consul Geral do Imperio do Brazil, pela qual se começa, por motivos que a todos são obvios.

NO PALACIO
DE
JOSE' ANTONIO PEREIRA
A'S JANELLAS VERDES.

O ILLUSTRISSIMO SENHOR
CLEMENTE ALVES DE OLIVEIRA MENDES E ALMEIDA,
Consul Geral do Imperio do Brazil.

O REPRESENTANTE daquelles Povos, hoje Nação constituida, (—•—) o Consul Geral do Imperio do Brazil, como Brazileiro oriundo de Portugal, como litterato filho da Lusa Athenas, e no seu caracter Diplomatico Representante do Augusto Imperador do Brazil, e ainda hoje Rei de Portugal, mostrou a Lisboa e ao Mundo inteiro, da maneira a mais pomposa e digna do importante caracter em que todas as referidas circunstancias o constituem, quaes os sentimentos são dos Illustres Habitantes do solo banhado pelo Prata e Amazonas para com seus generosos Progenitores.

A frente do Edificio acima mencionado achava-se decorado com huma sumptuosa illuminação, na qual os mais sublimes pensamentos, a mais elegante architectura, e o melhor gosto e riqueza no adorno disputavão a palma ás mais bem concebidas que Lisboa então apresentou.

Hum rico Espaldar ou Pavilhão Imperial de

côr verde, em aureas bordaduras, forrado de arminho, rematando com huma Coroa da mesma Imperial Dignidade, apanhado lateralmente por duas Coroas de carvalho e louro, e sustentados estes elegantes remates por duas lanças triumfaes Romanas, occupava toda a capacidade da varanda, e decórava digna e elegantemente hum amplo espaço no qual se devisàvão os seguintes quadros transparentes.

Huma brilhante Estrella de 10 palmos de diametro, no meio da qual se via a Real Effige de S. M. o Sr. D. PEDRO IV. tendo na mão a Carta Constitucional, e cujo pirimetro circumdavão 19 outras estrellas de hum palmo de diametro, occupava o centro do campo guarnecido pelo Pavilhão Imperial. Esta estrella assim adornada preènchia duas felizes alegorias; huma que PEDRO brilha entre os Reis qual volumoso e radiante Astro entre seus Satelites; porque, primeiro em conceder espontaneo instituições que os mais até agora tem assignado com ensanguentada penna, será bem de pressa seguido por muitos outros, que na Orbita Politica tomarão lugar de Satelites seguidores de seu regular e bem calculado movimento: e outra era o representar a estrella central do cruzeiro do Sul, bem como as 19 que a circumdavão o numèro de Provincias do Imperio do Brazil, como se vê no Timbre do seu Escudo.

Sobre o mesmo fundo, hum pouco avançado do arminho do Pavilhão, inferior e lateralmente á estrella havião duas Elipses transparentes, iguaes, circundadas de carvalho e louro, de 6 e 8 palmos de eixos, tendo os maiores verticaes. Estes quadros representavão, o do lado direito,

(esquerdo do Observador) S. M. salvando o Genio do Brazil do pricipicio, ás bordas do qual havia sido arrastado pelos horrores da guerra civil, personalizada n'este quadro por huma horrivel e medonha Furia. Superiormente a este quadro liase ,, 25 de Março de 1824. ,, Ao lado esquerdo (direito do Observador) estava S. M. escudando Lysia com a Carta Constitucional, e debaixo dos Reaes Pés se elevava Serpe venenosa, que dardejando em vão esfarpada lingua, vomitando inutil e mortifero veneno, estava prestes a espirar; representando o Despotismo horrivel que enroscado por tantos Seculos ao colo puro e innocente da desditosa Lysia gemia exangue aos Pés do Grande Monarcha. Coroava este quadro a legenda ,, 29 de Abril de 1826. ,,

Superiormente a cada hum dos arrematès do Pavilhão ou Expaldar vião-se duas pyramides quadrangulares de 2 palmos de lado na base sub 6 de altura, e nas duas janellas lateraes achava-se, na do lado direito o Retrato de S. M. a Imperatriz do Brazil, e na do esquerdo S. M. a Senhora D. Maria II. Rainha de Portugal com a Carta Constitucional na mão. O esmalte das mais lindas cores aformoseavão o transparente destes quadros fazendo-os realçar sobre o opáco do Pavilhão.

Copiosa quantidade de lumes, em numero de 1500, distribuidos pelas linhas principaes da Architectura da illuminação, do Edificio, seus cunhaes, porticos, etc. em cristaes verdes e amarellos (cores Nacionaes do Brazil) azues e brancos (cores Constitucionaes em Portugal) accusavão a fórma do Edificio, a fachada da illuminação, e realçavão os expressivos, maravilhosos, e gratos objectos que nella se representavão.

A frente do Edificio assim guarnecida apresentava o mais delicioso prospecto. Recahia principalmente a attenção sobre a grande estrella de que primeiro fallámos. Os lumes que a guarneciäo erão contidos em cristaes facetados, de fina lapidação, os quaes immittindo raios luminosos em diversas direcções, quebrando-se estes mutuamente, e reflectindo-se, apresentavão por meio d'estes fenomenos opticos tal illusão, que punha os espectadores na duvida do local que precisamente occupava a mesma estrella, bem como da natureza do adorno que a resplandecia. Tomava parte nesta illusão e belleza o circuito das 19 estrellas guarnecidas similhantemente áquella.

Muito foi para sentir que tão rica illuminação não correspondesse a hum espaçoso lugar, a fim de facilitar aos Espectadores a possibilidade de a disfrutarem de frente, a huma proporcionada distancia.

Esta Peça, em todo o seu desempenho, he devida ao celebre, e muito conhecido Artista Pintor do Real Theatro de S. Carlos o Senhor Domingos Antonio Schiopeta.

RUA NOVA DA PRINCEZA, VULGO DOS FANQUEIROS.

Os Negociantes da classe de Lençaria, querendo dár hum testemunho nada equivoco de seu constitucionalismo, escolhêrão o arruamento de suas lojas para n'elle effeituarem huma illuminação de hum gosto inteiramente novo. Esta rua, (huma das quatro principaes da Cidade nova) tem a extensão de 2500 palmos, e a largura de

50. Junto aos Edificios de huma e outra parte, reina hum lageado n'hum plano pouco superior ao da rua, e que toma cada hum a largura de 8 palmos. Estes lagedos vulgarmente chamados passeios, são guarnecidos pela parte exterior com pilares de pedra, symmetrica e regularmente distribuidos, com intervallo de 13 palmos por todo o seu comprimento.

De tres em tres d'aquelles pilares, elegantemente guarnecidos de louro, se alçavão duas hastes revestidas tambem de louro; as quaes seguindo o mesmo plano dos pilares, voltavão em sentido opposto huma da outra, rematando em hum balão de transparentes e variadas cores. Estes remates distavão do plano do lageamento 26 palmos, e tinhão lugar na direcção vertical dos pilares medios, que se achavão da mesma fórma adornados; formando o todo huma especie de arcadas goticas parallelas, interrompidas pelos intrevallos das ruas que ali vão terminar.

Fechavão os dois extremos da rua dois arcos semilhantes aos dos passeios, e guarnecidos como elles, terminando em hum quadro transparente no qual se lia a grata palavra „ CONSTITUIÇÃO. " Este fecho ou remate distava do plano da rua 60 palmos.

Defronte do Convento dos Carmelitas descalços, que existe n'aquella rua, correspondendo á frente da propriedade n.os 130 A, 131, e 132 se achava hum retabulo com as Reaes Effiges de S. M. o Sr. D. PEDRO IV., e de sua Augusta Esposa, em transparente. Guarnecia este retabulo huma quadra alusiva ao Augusto Heroe que ali se divisava, e ao plausivel motivo do festejo:

No encruzamento da rua da Conceição no-

va, vulgo Retrozeiros, avultava hum grande caramanchão de louro e murta, em fórma de aboboda de cupola, assente sobre quatro pilares de base quadrada, que occupavão os vertices dos angulos da superficie do encruzamento. O vertice da cupola d'esta aboboda de louro distava do plano terreo 82 palmos, o vão de cada hum dos quatro arcos que elle formava era de 26 sub 13 de altura, e o lado da base dos pilares de 2 palmos.

O objecto desta construcção foi offerecer á Preclarissima INFANTA REGENTE hum tributo devido ás suas Excelsas Virtudes, por quanto: esperando-se S. A. no dia 2 de Agosto por occasião da sua passagem e volta do Te Deum, que se achava ordenado no Programma, imaginárão os Directores deste festejo pôr em practica nesta occasião o facto que adiante se relata; facto simples he verdade, mas assás expressivo em si mesmo, e consideravelmente valioso em relação á Augusta Pessoa a quem se destinava, e ao heroico Objecto que se pertendia com elle significar.

As Arcadas (*), os dois grandes arcos dos extremos, e o caramanchão, que acabamos de descrever continhão 4000 luzes em alanternas, e 145 balões illuminados; o que junto a 2378 luzes correspondente a 1189 janellas que a rua tem,

---

(*) O numero de arcos, que as arcadas continha, sendo 145, dá crédito á noticia que se espalhou em Lisboa de que nos balões transparentes, ou em almofadas propriamente construidas, se lerião os 145 Artigos da Carta Constitucional, se não na sua integra, ao menos na substancia, ou no seu ennunciado; o que talvez senão effeituasse por não caber no tempo.

orçando hum a luz, além das duas ordinarias, por janella, para equivaler ás illuminações extraordinarias que ahi se vião, dá hum total de 7712 luzes com que esta rua se achava illuminada, apresentando assim hum brilhantismo rival do mais claro, e magestoso dia.

Huma banda de Muzica Marcial, que era a do Regimento de Infanteria N. 16, girando continuamente por esta rua, formoseava mais tão esplendida illuminação.

A Guarda era do Batalhão de Caçadores N. 6, occupada em guardar o Retrato de SS. MM., e em patrulhar pela rua.

A direcção desta illuminação, que se não poupou a despezas, tinha em cada quarteirão hum deposito de fogo abundantemente provido; e segundo a relação que nos foi dada deste Festejo, e da qual se extrahio a presente exposição, consta, que o fogo consumido nas tres noites, tanto por conta da direcção, como á custa dos moradores subio a 430 duzias de foguetes de todas as qualidades, empregado solto e em girandolas, fóra o fogo de vistas lançado das janellas.

A despeza feita na presente illuminação foi orçada em 3:000$000; pagos pela classe do arruamento, e mais Pessoas que forão convidadas, ou voluntariamente quizerão subscrever para ella: sendo de justiça não ommittir, que a Communidade dos Carmelitas descalços assistentes nesta rua, assignou com 9$600!!!

A direcção fez imprimir, e distribuio gratuitamente a Ode abaixo transcripta, que á mesma generosamente offereceo seu erudito Author, o Senhor Doutor Antonio José de Lima Leitão, dignissimo Lente de Pathologia, e Clinica Medica

na Escola Real de Cirurgia de Lisboa, e que abaixo se transcreve; obra digna de seu Author, e do importante objecto que exalta.

O D E.

A SUA MAGESTADE FIDELISSIMA
O
SENHOR D. PEDRO IV.

Rara temporum felicitate, ubi sentire quæ velis, et quæ sentias dicere licet.

Tacit. Hist. Lib. I.

1.ª

A AGUIA, Rainha das Ethéreas aves,
Ei-la, quasi inda implume,
O ambito azul, impávida, já corta
Das Diáphanas campinas,
E logo, entre o fulgor que a não deslumbra,
Campeia, majestosa, em torno a Phebo.

2.

Ganha-lhe Alcides, que assanhadas cobras
Co' a infantil dêxtra esmaga,
E da aurea Colchos, da Echiónea Thebas
Depois immortal vôa,
Deixa attonito o Mundo, e em igneas azas
Sobe a assentar-se no festim dos Deoses.

3.

PEDRO, PEDRO, onde vás? Que Aguias, que Alcides
Ficão-te áquem! Novo Astro
No Cahos da Politica fulguras,
E dardejas, corridos,
No Orco, e no Orbe esses Reis, que aos Povos roubão
Ventura, dignidade, a gloria, o sangue!

4.

Nas mãos de hum Rei virtuoso nascem, crescem
Imperios fortunados,
E entre as garras sedentas dos Tyrannos
Definhão, cahem, morrem:
Assim fecunda o Nilo altivas messes,
Que em faltas de agua tosta o Sirio adusto.

5.

Na tenra Idade, em que hoje Heroe te ostentas,
Luz-te a grandeza toda,
Que ornou a longa, portentosa vida
De Affonso, que valente
Compoz c'os Lusos Povo inclyto, e livre,
Livre até mesmo porque o fez Monarca.

6.

Assim Theseo, equiparado aos Numes,
Philosopho limita
O poder seu nas Atticas Cidades;
E mantem, generoso,
O jus da Humanidade porque julga
Que he só bruto Zagal hum Rei de escravos.

7.

Alexandres daqui, d'além Augustos
O Orbe atroão, vaidosos,
C'o impio fragor de barbaras conquistas,
Sequiosos de alta fama:
Indignos! Que, grandeza em si não tendo,
Vão busca-la na alheia cobardia.

8.

Parelho ao Sol, que, alígeros fulgores
Da propria essencia obtendo,
Lança Oceano de luz vivificante
No submisso Universo,
E affugenta das Trevas as cohortes,
O trovão rouco, o tremulo corisco;

9.

O Rei, que a sacro-santa Liberdade
Haure em sua alma pura,
E c'os dons divinaes, só della filhos,
Ergue o Povo ao gráo de Homens,
Não mais é Homem, não; fica alto Numen,
Tem de affrontar o Tempo, e rir da Morte.

10.

Caliope, que no Alcaçar da Memoria,
Sobre o altar da Sapiencia,
Nunca viste queimar por mãos Sceptrígeras
Tão puro, e rico aroma;
Para PEDRO inda he fraca a Homérea tuba;
Sim, que por minha voz quem falla he Phebo.

11.

Armada a Grecia, em fogo o Emporio da Asia,
Foi da humana fraqueza
Capricho, renovado a cada instante
No mortal mais abjecto,
Que incendiaria o Globo se insensatos
Achasse, quaes obteve o A'tride, e Priamo:

12.

Mas no verdor da idade, em que se attirão,
De hum Sólio firme, e herdado,
As paixões em tropel do Mundo ás orlas
Por ambição innata;
Vencer-se a si, enfrear os crimes, e erros,
Abraçado co'a sã Philosophia;

13.

Matar flammas, sumir polés, e eculcos,
Com que, profano, as Sciencias,
O Amor patrio, e as Virtudes avexava
O ignaro Fanatismo;
Vingar o jus do Ceo deixando ás soltas
„ A livre idéa, que de Deos vem livre; "

14.

Ante Leis justas igualar os Homens,
Que iguaes o Eterno cria;
Amparar Honra, Merito, Innocencia
Oppondo ferreos muros
A's injustiças, impudencias, dolos
Do Juiz corrupto, do feroz Ministro;

15.

De novo o estádio abrir da antiga gloria
A Gentes, que, rompendo
O poder Mauro, o Hispano orgulho, arrostão,
Contra Marte, e Neptuno,
Thé ao Catai ovantes, e hoje appoucão
Do Corso as Aguias, que assoberbão o Orbe;

16.

Eis, oh PEDRO, os tropheos indestructiveis,
Que, por forças só tuas,
Te alçaste; vê que estátuas, e obeliscos
São nada ante elles, morrem,
Tal da submersa Náo boia a bandeira
Por algum tempo, e em fim sorvem-na as ondas.

17.

Por começo dos premios, que te aguardão,
O justo Gigantóphono,
A copia vendo em ti da sua essencia,
Dos gratos, veros Lusos
Em cada coração te eleva huma ara,
Onde adorado estás quasi a par delle.

18.

Patria, oh Lysia, que os fados não mereces
Acerbos, inhumanos,
Com que ha muito o nefando Despotismo
Escrava te agrilhoa,
Não cores; que por vezes Roma, Grecia
Com algemas sentio as mãos héroicas;

19.

Exulta, que do Olympo hoje te descem
Brilhantes, nobres dias
Guiados pela Honra, immaculado Numen,
Que, rigida, flagella
O infame concussor, quem por baixezas
Vil empunha o bastão, reveste a toga.

20.

Não mais, Musa, não mais iras me accendas;
Tapado véo desdobra
Sobre o grão quadro das desgraças Lusas.....
Mas onde me arrebatas,
Deidade? I'caro novo acaso intentas
Despenhar-me n'hum golphão.... de prodigios?

21.

Candente pluma me tapiza os membros:
Eis-me, altaneiro Cysne,
Dentro do liquido Ether, entre os Astros:
Intrepido eu te sigo,
E, arrebatado com fulmineo impulso,
Vou junto a Jove interrogar os Fados.

22.

Entro o fulgente umbral de Templo aprico:
Ondeia luz mais pura
Nas vivas cores de loquazes telas,
Que ás patrioticas Tágides,
Lá subidas, por ultimo retocão,
Dos Deoses todos na presença augusta.

23.

" Alli a bella Drymo (diz-me Appollo)
" Recamou, esmerada,
" Vê que portento! esse hórrido edificio,
" Fábrica immensuravel,
" Do Despotismo brônzea cidadella
" Arreigada do Glôbo nas entranhas:

24.

" Olha como os merlões se desmoronão
" A' medida que os fere
" Da Constituição Lusa o livre accento,
" Que PEDRO pronuncia:
" Cahem assim de Jericó os muros
" Ao mysterioso som das tubas sacras.

25.

" D'entre as ruinas flammívomas lá rompe
" De Monstros negro bando;
" Fero o Dono, a venal Hypocrisia,
" A Traição, a Ignorancia,
" A Intolerancia seva, a vil Lisonja,
" Vôão metter-se nos Cimmèrios antros.

26.

" Aqui bordou sisuda Dinopeia,
" Com eloquente agulha,
" Na figura de Genios abraçados,
" Os tres altos Poderes,
" O Rei, os Grandes, da Nação os Nuncios,
" Que o interesse divide, e a Lei accorda.

27.

" Sagrados Membros de invencivel Corpo,
" Salve, mil vezes salve,
" Da anciosa Lysia doces esperanças:
" Por mutua dita, oh Curia,
" A liberdade publica respeita,
" Respeitai, Póvos, o poder Sob'rano.

28.

" Além concordes a brincã Zulmida
" Retrata as bellas Artes,
" O Amor da Patria, a Paz, profícuas Sciencias,
" O Commercio, a Abundancia,
" A Industria, que, atégora foragidas,
" Voltão de novo aos Lusitanos Reinos.

29.

" Nestes contornos a engraçada Philis
" Encosta o Patrio Téjo
" Não lhe importando que, das verdes urnas,
" Descuidadas lhe manem
" Cerùleas vagas sobre areias de oiro,
" Absorto na magnanima Ulisseia.

30.

" Vê ressumbrar triumphante, alma alegria
" Pelas faces dos Lusos,
" Que dos sinceros corações lhes sobe;
" E em perennal bulício
" Arcos sumptuosos elevar-se ás nuvens,
" Veto á Nacional dita, ao Pai da Patria.

31.

" Estas as forcas são, (Nisto alça Apollo,
" A voz sublime, e grave)
" Eis as perseguições, com que se vingão
" Os fidos defensores
" Do patrio Amor, da santa Liberdade,
" Da vera Religião, de Rei tão grande.

32.

" A mais mestra acolá, a sábia Xantho,
(Torna á voz de antes Clario)
" Pôz PEDRO sobre as azas das Virtudes
" Apto a manter sua obra
" Co' a espada fiel, com mais que Achílleo escudo,
" Onde de Imperios dois sustenta os fados.

33.

" O seu Reinado assim na Lusa Historia
" Marcará como intenta;
" Mas Jupiter lhe assigna o gráo mais alto
" Nos Annaes do Universo;
" E, venerando o Heroe da Humanidade,
" Logar dão-lhe Antoninos, e Trajanos.

34.

" E tu, que temerario ousas, oh Vate,
" Louvar PEDRO, que hardido
" Nada feito inda crê se não fez tudo;
" O Luso empenho inflamma,
" Imita o meu Tyrtheo, que com seus versos
" Fez de Sparta o valor cantar victoria.

As diligentes fadigas a que se derão immensos Socios, nos constituem na precizão de não enumerarmos seus nomes, no receio de omittirmos o d'algum, a quem não he nossa intenção offender; e por consequencia, a pró da verdade diremos, que forão geraes as fadigas, assim como o he tambem a satisfação que lhes resulta, de terem dado á Patria, aos seus Concidadãos, e ao mundo inteiro, a mais irrefragavel prova dos sentimentos que até aqui existírão occultos, para com mais brilhantismo realçarem na feliz época da nossa politica Regeneração.

PRAÇA DOS ROMULARES, VULGO CAES DO SODRE'.

CONSTAVA a illuminação d'esta Praça de huma Pyramide Egypcia, da segunda ordem, conheci-

da pela denominação de Obelisco, terminada no vertice por hum balão transparente de fórma poliedral regular, enfeitado com grinaldas de flores. O quadrado da base d'esta Pyramide era de 18 palmos de lado, e a altura de 72. Quatro esféras douradas, do diametro de 18 pollegadas, proximas aos vertices dos angulos da base, servião de apoios para a Pyramide descançar sobre hum Pedestal cubico da Ordem Jonica, cujo lado era de 22 palmos. Este Pedestal assentava n'huma base quadrada, superior ao plano da Praça 4 a 5 palmos, a qual era contornada por tres degráos que projectavão quadrados de 28, 31, 34 palmos de lado. Hum Gradamento de fórma de hum octogono regular, formado de balaustres corínthios, fechava o todo, e comprehendia huma área de 2336 palmos quadrados, que baseava a Architectura d'esta illuminação.

Nas quatro faces da Pyramide estavão desenhados; ao Norte o Retrato do Sr. D. PEDRO IV., a Leste o da Sr. D. MARIA II., a Oeste o da Sr. INFANTA REGENTE, e ao Sul Lysia: todas em pé, ao natural, e sustentando nas mãos a Carta Constitucional. Lião-se, tanto nas quatro faces da Pyramide, como nas correspondentes do Pedestal, as seguintes inscripções:

Inferiormente ao Retrato do Sr. D. PEDRO IV. na face da Pyramide.

Teu genio superior, saber profundo
Aras e cultos da Nação mereceo;
Tu pódes pelo Bem que em nós florece
Ensinar a ser Reis, os Reis do Mundo.

Na face do Pedestal.

Da Patria a salvação, que nobre empreza!
Os usos melhorar, que illustre gloria!......
Este o timbre, o brazão, esta a grandeza
Que o Templo adornão da immortal Memoria.

Correspondendo ao Retrato da Sr. D. MARIA II. na face da Pyramide.

Crescendo com os annos as virtudes
Auguramos em Ti nossa ventura
Do Paterno Systema nunca mudes,
Só dos Bens da Nação como Elle cura.

Na face do Pedestal.

Santa Constituição dos Ceos presente,
Pre tem-te cultos as Nações da terra
E quem teus doces bens já hoje sente
Declara ao despotismo iniqua guerra.

No lado em que se achava o Retrato da Sr. D. IZABEL MARIA na face da Pyramide

Qual foi em conceber-se o bem aos Lusos,
De madura prudencia revèstido,
Tal seja em destruir velhos abusos
Teu zelo, de outro algum já mais vencido.

Na face do Pèdestal.

Livre adeje desde hoje o pensamento,
Seja a moderação o fixo norte;
A Lei, e não caprixo fraudulento,
Ao probo Cidadão, lhe firme a sorte.

Na Pyramide, na face que tinha Lysia.

Lysia, que foste das Nações modêlo,
Recobra o esplendor perdido ha tanto,
Tens na Constituição, da gloria o Sêlo,
Em dias de prazer trocado o pranto.

Na face do Pedestal.

De eminente naufragio, em porto amigo
Salva do Estado a Náo oh Lusos vemos!
Providente Santelmo atalha o perigo
E dos Ceos o favor nas Leis teremos.

O todo desta Peça se achava illuminado por perto de 1100 lumes, em fugachos, lanternas, e vidros de cores, distribuidos como o pedia a symmetria da Architectura, e o ponto de vista em que devia ser observada. Quatro lustres de christal, pendentes dos angulos superiores do Pedestal davão hum maravilhoso realce a esta illuminação, pelo seu apparato, magnificencia, e bom gosto, reputada huma das melhores que então se vírão. Nos extremos dos peitorís da Rua do Alecrim, junto á Praça da illuminação, estavão dois grandes vasos em fórma de Pyras de tres palmos de diametro e seis de altura, fingidos em marmore, contendo grandes fachos accesos, o que ligáva a esta vista huma idéa poetica de culto Mythologico.

A Muzica que guarnecia esta illuminação era do Regimento de Infanteria n. 13, e a Guarda do Regimento de Infanteria n. 16. O fogo que se queimou forão 30 duzias de foguetes de todas as qualidados, e a despeza orça-se em 1:600$000 rs.

Concorrerão para esta illuminação quasi todos os Habitantes do Bairro do Romulares, e a sua execução foi incumbida ao Senhor Antonio Rodrigues da Silva Gomes Portugal.

RUA LARGA DE S. ROQUE.

Huma distincta Sociedade de Patriotas, bem conhecidos por seu excessivo amor á Sagrada Causa da Liberdade, escolheo nesta rua, huma das mais bellas da Cidade nova, e que corre em direcção N. S., o local adjacente ás propriedades numeradas 84 A, 85, 86, 87, e 12, 13, 14, 15, para ali erigir huma elegante, e sumptuosa illuminação em testemunho de seus liberaes sentimentos.

Sobre huma base quadrada de 46 palmos de lado, correspondendo naquelle lugar ao meio da rua, se elevava o corpo do Edificio illuminado, que consistia n'hum magestoso arco triunfal de quatro faces, fazendo frente aos quatro pontos cardiaes do Globo terreste. A fachada principal fazia-se corresponder ao Sul (em consequencia da localidade da rua) e nella, superiormente á simalha do intablamento que circundava todo o Edificio, e era decorada com as dimensões da Ordem Jonica, se via no centro hum quadro transparente contendo o Retrato de S. M. o Sr. D. PEDRO IV., a meio corpo, em acção de dar a Carta Constitucional, fechado o mesmo quadro na parte superior com a Coroa Imperial, e guarnecido lateralmente por duas figuras, assentes sobre seus proporcionados Pedestaes, que representavão ,, LYSIA e a CONSTITUIÇÃO,, sem duvida para significar, que d'ora á vante huma he inseparavel da outra, e ambas elevadas em triunfo pelo Magnanimo Rei que adoramos.

No intablamento, inferiormente á simalha, e correspondendo ao centro, lião-se na fachada deste lado, em retabulo transparente

Na primeira noite.

O Código das Leis he este, ó Lusos,
Doce remedio ao vosso mal presente!
Perto, ou longe de vós, conheça o mundo,
„ Que a minha terra amei, e a minha gente. „

Na segunda.

Foi escrita por mim, por Deos dictada
Que não cabe aos mortaes tão arduo estudo!
Volvão as Eras de Saturno, e acordem
Artes, Commercio, Agricultura, tudo.

Na terceira.

Em quanto irado e sem poder praguêjas
Despotismo cruel, das furias parto,
Suba eterno Padrão além dos astros
Em memoria do Grande PEDRO IV.

O intablamento, e o sobreposto a elle, era sustentado por hum arco circular de volta inteira de 21 palmos de raio, cujas impostas ficavão na elevação de 36 palmos.

Todo o Corpo do Edificio que ficava inferior ao intablamento apresentava na perspectiva hum fundo de louro, realçando em cada hum dos pés direitos huma columna da Ordem Jonica, assente sobre huma armação que lhe servia de pedestal de proporcionadas dimensões e adornada de festões. No centro da arêa dos reforços do arco desta fachada vião-se duas medalhas transparentes, guarnecidas de flores, nas quaes se lia „ 27 de Abril de 1826 " e „ 31 de Julho de 1826. "

A segunda fachada, que correspondia ao Norte, mostrava em côres transparentes o Retra-

to da Sr. D. MARIA II. Rainha de Portugal, accompanhado das mesmas figuras, de que ó estava na fachada do Sul, o de Seu Augusto Pai; indicando assim a identidade, e união de SS. MM., Lysia, e a Constituição. Arrematava superiormente este Quadro huma Coroa Real.

No centro do intablamento em quadro transparente lia-se.

Tenra Prole de Reis, quando subires
Ao Throno, que entre angustias vacillava,
Sôe nas tubas da plumosa Fama,
„ Que, de hum tal Pai, tal Filha se esperava. „

E no resto do Edificio seguia-se nesta frente precisamente a mesma Architectura e Legendas que se notavão na fachada da do Sul.

As outras duas fachadas accusavão a mesma decoração das antecedentes, com a differença que os quadros superiores continhão, o do Nascente as Armas da Monarquia Portugueza, e no intablamento

São estas, com que as terras viciosas
De Africa, e de Asia outr'ora devastára,
Raio de Jove, o Braço Lusitano,
„ E, se mais mundo houvera, lá chegára. „

E a do Poente, as do Imperio do Brazil correspondendo-lhe

Zelando as Leis, nas paginas da Historia,
Florecendo verás prodigios novos;
Opulentar-se a Patria em tempo breve,
Fiéis ao Juramento os Reis, e os Póvos.

Tudo em côres transparentes.

O interior deste Edificio mostrava huma cupola de louro, bucho, e murta em fórma pyramidal, cujo vertice ficava na elevação de 80 palmos, guarnecida de lustres de crystal, engraçados festões de flores, e consideravel numero de luzes em vidros coloridos.

Era guarnecido este Edificio com 1500 luzes. Hum espaçoso coreto, elevado junto do Edificio do lado do Nascente, guarnecido de seda azul e branca, servia para a Muzica que decorava esta illuminação, a qual era a do Regimento de Infanteria N. 18. Na frente deste coreto ficava huma especie de varanda destinada para as recitas das Poesias, jubilosas acclamações, Muzicas das Danças, e Directores dos Festejos volantes, quando ali chegavão. A Guarda era de Caçadores N. 8. O fogo consumido forão 60 duzias de foguetes de todas as qualidades, comprehendendo às girandolas.

Faz-se subir a despeza a 1:100$000 que foi em grande parte adiantada pelo Caixa o Senhor Manoel Tavares, e para a qual se contribuio por huma subscripção.

Foi Author das Poesias o Illustrissimo Senhor D. Gastão Fausto da Camara Coutinho, Architecto o Senhor Francisco Vasques Martins, Directores o mesmo Senhor, e o Senhor José Candido Fernandes, Agentes os Senhores Francisco Alexande Pinto, João Antonio Lobão, João José da Cunha Basto Estrella, Sebastião Rice, e executores Mestres das respectivas Artes.

PRAÇA DE SÃO PAULO.

A ILLUMINAÇÃO d'esta Praça occupava o perimetro de hum parallelogramo, rectangulo, cujos lados na razão de 2 para 3 proximamente, e parallelos aos Edificios da mesma Praça seguião a direcção da calçada que a contorna, e fechavão hum espaço de 26000 palmos quadrados. Distribuidos regular, e symmetricamente pelo mesmo perimetro se achavão 44 bastes de 80 pollegadas de altura: 40 destinadas a sustentar verticalmente armações em fórma de triangulos issosceles, com a base horisontal de 6 palmos (sub a altura de 11) guarnecidos de seis ordens de luzes, dispostas parallelamente á base, a iguaes distancias, e rematando no vertice com hum pequeno vaso de flores artificiaes; e quatro que servião de elevar as armações dos angulos da illuminação, em fórma de pyramide conica, com huma base do diametro de 7 palmos (sub a altura de 11) formada por seis coroas circulares decrescentes para a parte superior, dispostas tambem a iguaes distancias, perpendiculares a hum eixo vertical, que passava por todos os seus centros, e terminava com hum arremate de flores artificiaes. A distribuição dos triangulos era seis sobre cada hum dos lados menores, e quatorze sobre cada hum dos maiores.

No centro da illuminação se achava hum coreto destinado á Muzica, guarnecido de papel pintado Francez, e adornado com 150 luzes em vidros. No centro do mesmo coreto se elevava, á

conveniente altura, huma peça cylindrica guarnecida em aspiral com 60 lanternas, a qual sustentava hum balão transparente, onde se lião em caracteres maiusculos os quatro seguintes vivas:

Viva S. M. D. PEDRO IV.
Viva a Sr. D. MARIA II.
Viva a Sr. D. IZABEL MARIA.
Viva a CARTA CONSTITUCIONAL.

Trinta e seis dos intervallos das hastes erão guarnecidos com grandes bancos, para serem occupados pelos concorrentes, ficando o resto desempedidos, servindo de passagem para o interior da illuminação. Além d'estes bancos havião outros forrados de seda, dispostos em torno do coreto, destinados ao mesmo fim.

Toda a armação era pintada de azul e branco, e continha ao todo 2000 lumes. A' Muzica que guarnecia esta illuminação era do Batalhão de Atiradores de Lisboa Occidental, e a Guarda do Batalhão de Caçadores N. 8. A despeza feita monta a 1:000$000 rs. 600$000 recebidos em moeda, e o resto em objectos necessarios que forão offerecidos. Consumírão-se neste festejo 70 duzias de foguetes.

O risco desta illuminação foi feito pelo Sr. Felisberto Biben, forão Directores os Srs. José Militão Antunes, Duarte José Ferreira, Bernardo Miguel de Faria Junior, e Rufino José Garcia; e executores os Mestres Carpinteiro Caetano José Maria; e Pintor Antonio José Machado.

RUA AUREA.

A ILLUMINAÇÃO desta rua, que occupava o extremo d'ella junto á rua nova delRey vulgo Capelistas, consistia n'hum magestoso arco triumfal, que reunindo o mais bello gosto da moderna Architectura a huma judiciosa escolha de emblemas, e alegorias, apresentava hum primoroso Monumento de bellas Artes.

Toda a superficie do Edificio foi ganhada pelo meio em Tela, pregada em varias grades de madeira, que assentavão sobre huma ossada, constituida convenientemente; offerecendo este Monumento duas frentes huma ao Norte outra ao Sul que he a direcção da rua. Baseava esta elegante Architectura huma planta rectangular de 40 por 8 palmos de lados, sobre a qual se erguia hum Corpo Atico que sustentava hum sobreposto, cujo complexo se passa a descrever.

O Corpo Atico tinha de altura até a simalhinha, 46 palmos. O vão do arco era de 19 palmos sub 28 de altura até ao vivo debaixo da archivolta, e todas as mais proporções d'este membro erão as da Ordem Jonica: as suas fachadas accusavão a mesma decoração, deferindo apenas nas Estatuas alegoricas que ahi se devisavão. Quatro Columnas em cada huma das mesmas fachadas, assentes sobre os seus respectivos pedestaes, sustentavão o intablamento; suas bases erão Aticas, e os Capiteis Jonicos compostos. Nos entrecolonios de ambas as fachadas existião as Estatuas acima mencionadas, assentes sobre sôccos,

e pela parte superior ás impostas lhe correspondião almofadas transparentes de figura oval, adornadas de festões, que em relevo deixavão ver inscripções alusivas ás mesmas Estatuas.

O sobreposto a este Corpo Atico consistia em huma Agulha ou Pyramide, assente sobre hum Plinto que lhe servia de base, correspondendo ao centro do Edificio; e em duas Esphinges Egypcias, sobrepostas correspondentemente aos entrecolonios.

No centro do Plinto se via huma Elipse transparente com o eixo maior horizontal na qual se lião em huma e outra perspectiva as duas seguintes quadras.

Do lado do Norte.

Eis o Padrão, que as Cívicas virtudes,
Da Liberdade, erigem á Victoria
Ao Mundo, embora, o Tempo a face mudes
Eterno ficará na Lusa Historia.

Do lado do Sul.

Ao Quarto em Nome, que he Primeiro em Gloria
Envia Elysia votos a milhares:
Heroe Libertador d'ambos os Mundos,
N'elles a Gratidão lh'erige Altares.

Os Emblemas, e Alegorias que continha esta Architectura erão os seguintes:

No Corpo Atico e na fachada do Norte na almofada da direita do Edificio (esquerda do Observador) se lia ,, 31 de Julho de 1826 ,, e a primeira Estatua no entrecolonio d'este lado era a LIBERDADE, aludindo ao Imperio, que a bem entendida Liberdade vai ter em Portugal pela concessão do sabio Código que lhe prodigalisou seu

incomparavel Monarca : e na almofada do lado esquerdo se lia „ 30 de Abril de 1826 „ correspondendo igualmente no entrecolonio respectivo a segunda Estatua GENEROSIDADE com hum livro na mão em acção de offerece-lo , e no qual se lia CARTA CONSTITUCIONAL (*)

Na fachada do Sul, e na almofada do lado direito , estava escrito „ 29 de Abril de 1826 „ correspondendo á terceira Estatua AMOR DA PATRIA , aludindo ao amor que o Sr. D. PEDRO IV. mostrou a Portugal , sua Patria , quando assignou o immortal Código da nossa salvação e ventura ; e na almofada do lado esquerdo „ 27 de Abril de 1826 „ correspondendo á quarta Estatua que representava a ACÇÃO VIRTUOSA , recordando o realce que o Anjo Tutelar dos Portuguezes , o Sr. D. PEDRO IV. , manifestou d'esta virtude, na amnistia concedida em Decreto d'aquella data.

(*) Em lugar das Joias em acção de offerta com que o Econologista Cœsar Ripa (cujo systema nos attributos que adornão os objectos personalizados foi seguido neste desenho) manda adornar a figura da Generosidade , o Author do risco lhe substituio o livro com aquella legenda , que no caso presente he muito mais expressivvo e rigoroso ; com effeito , de mais valor he para os Portuguezes o Presente que acabão de receber da America, do que todas as riquezas que do novo mundo entrárão na Fóz do Téjo :

Do Brazil, tantas riquezas
Não vierão , nem virão
Vale mais que suas Minas
Liberal Constituição.

Na Pyramide ou Agulha, que com as duas Esphinges Egypcias formava o sobreposto, se vião as Taboas da Ley, nas quaes se escreveo o Decalogo, donde emana toda a equidade que transpira no Código immortal que vai reger-nos : superiormente as balanças com Oliveira, symbolo da pacifica justiça que d'ora á vante hade julgar os Portuguezes ; rematando o vertice da mesma Pyramide, e conseguintemente o do Edificio ; com a Romaã, representativo da união dos Póvos garantidos e defezos em communidade.

Todos os desenhos da Pyramide erão transparentes em contraposição das do Atico, e Esphinges que erão opacos; estas tinhão por fim illuminar com os grandes fachos que as adornavão o principal objecto, não obstante a sua transparencia, sendo as cores azul, branco, e cor de ouro : a saber, as columnas, os contornos das almofadas, e frisos erão azues, os accessorios, e ornamentos cor de ouro, e o resto do Edificio branco. (*)

As linhas geraes desta Architectura erão guarnecidas com 1250 lumes distribuidos symmetricamente em toda a sua extensão, e assim accusavão de longe a forma do Edificio.

Na rua Nova d'ElRei vulgo Capellistas havia hum coreto forrado de seda destinado á Muzica, que era do Regimento de Infanteria N. 1. A Guarda era de Infanteria n. 18. O numero de foguetes consumidos foi 30 duzias.

(*) Entendemos que o espirito desta escolha foi ser o azul e branco huma combinação recebida como constitucional, e o ouro denotando a abundancia que por influencia do objecto que se festejava esperamos conseguir.

Orça-se a despeza em 960$000 reis, incluindo 280$000 reis de objectos necessarios á illuminação gratuitamente recebidos, cuja quantia foi obtida por assignaturas de alguns moradores das duas ruas Aurea, e Nova d'ElRei, e mais pessoas.

A Architectura foi projectada, e delineada em grande pelo Senhor José da Costa Sequêira, Praticante Architecto, pintado pelo Pintor de Historia o Senhor Mauricio José Sendim, e a direcção, foi incumbida a huma parte dos Assignantes.

RUA AUGUSTA.

A Classe de Mercadores de lã e seda não permaneceo insensivel aos movimentos preparatorios, que em Lisboa a cada passo se devisavão depois do dia 21 de Julho, em que se publicou o Programma do juramento. No seu arruamento foi construido por impulso desta classe hum magnifico Arco triunfal, ou antes hum Portico á Romana: cuja descripção he a seguinte:

No começo do quinto quarteirão; a contar do Rocio, sobre huma base rectangular de 40 e 15 palmos de lados, assentava o Corpo deste Edificio, que elevando-se na sua totalidade á altura de 90 palmos, era atravessado por hum arco circular de volta inteira de 10 palmos de raio, cujas impostas ficavão na elevação de 56 palmos, e guarnecido superiormente por hum terraço, circundado de huma especie de varanda em fórma de gradamento. Quatro Pyramides quadrangulares de

murta de 2 ½ palmos de lado sub 7 de altura, e correspondendo á prumada dos pés direitos, ornavão o gradamento de cada huma das duas fachadas que o Edificio apresentava. No centro do intablamento da fachada do Sul se via em lindas cores transparentes, n'hum retabulo oval, o Retrato de S. M. o Sr. D. PEDRO IV., em meio corpo, ao natural, de todos os que apparecerão em Lisboa por tal occasião o mais parecido, e correspondendo aos reforços do arco se lião desta parte em transparencia branca os quintetos seguintes.

Tens nesse mundo novo hum vasto Imperio,
Breve he teu Reino aqui; porém mais largo
Por nossos corações, na Patria antiga
Maior Imperio e Reino se dilata,
Que esse que abraça o Amazona e Prata.

" Chegue embora esse instante decretado "
Em que a Avita Coroa á Filha entregues,
Não deixas de reinar nos Portuguezes
Já mais! Na Lei que déstes eterno imperas,
E a Reinos taes, não poem limite as eras.

Em symmetrica disposição com o Retrato se vião do lado do Norte, em hum quadro de iguaes dimensões, as Armas da Monarchia Portugueza, adornadas lateralmente, como o Retrato, com as seguintes quadras em alva transparencia.

Fomos, não somos já os Reis do mundo,
Mas com essa gloria escravidão nos veio.
Que vale a gloria? Mais ditosos somos
No regaço da paz, das Leis no seio.

Brilhavão sobre o Globo outr'ora as Quinas,
Sobre o Universo inteiro repousavão:
Quem as sustenta hoje he a Lei e Carta,
Nunca em tão firme base descançárão.

Esta illuminação continha 1:000 lumes, outo centos em lanternas, e duzentas tigelinhas. Da parte do Sul havia hum coreto de sufficientes dimensões forrado de damasco onde se achava a Muzica do Regimento de Infanteria N. 4. A Guarda era do mesmo Corpo; e em todos os tres dias se consumirão 40 duzias de foguetes incluindo as girandolas.

Orça-se a despeza em 850$000 reis para a qual contribuirão os Mercadores deste arruamento, e mais pessoas por meio de subscripção.

Forão Directores os Senhores José Joaquim Borges da Silva, Guilherme Angelo Lourenço, Luiz José dos Santos, e José Antonio Pires; Author do risco o Senhor João Paulo de Oliveira, Architecto, e executores o Mestre Antonio Diogo, e o Apparelhador José Alexandre.

COMPANHIA D'ARTILHEIROS CONDUCTORES DO CAES DOS SOLDADOS.

O EDIFICIO do aquartelamento fórma huma reintrancia rectangular de 600 por 120 palmos de lados. Hum dos lados maiores que corre ao longo da rua he guarnecido de alegretes e copado arvoredo, sendo as serventias para o Quartel, cuja prespectiva occupa os outros tres lados do rectangulo,

por interrupções praticadas no centro e extremos d'aquelle lado. Esta illuminação apresentava hum effeito maravilhoso; por quanto o Arvoredo permanente, e as differentes partes que compunhão o prospecto illuminado, mostravão a vista de hum formoso pomar. A descripção de Peça de tanto Interesse pela variedade em gosto, e pela judiciosa distribuição no seu desempenho he a seguinte.

Correspondendo ao meio da fachada do Edificio divisava-se hum magnifico Portico, no centro de dois corpos Aticos, que continhão cada hum quatro colummas montadas sobre seus competentes pedestaes, equidistantes entre si, cujos capiteis sustentavão o intablamento da Architectura, decorada com as dimensões da Ordem Dorica. O arco do Portico era abatido tendo de altura 15 palmos sobre 36 de vão, e as suas impostas estavão elevadas 72 palmos. Sobre a simalha real, correspondendo ao centro de cada hum dos Corpos Aticos se vião magnificos troféos, e sobreposto ao fecho do arco se achavão as Armas Reaes em quadros transparentes. No centro do Portico, sobre hum Pedestal Composito, guarnecido de festões, se elevava hum magnifico quadro, que mostrava em vivas transparencias a Real Effigie de S. M. o Sr. D. PEDRO IV. em pé, ao natural, tendo na Regia dextra a Carta Constitucional, e sobre huma almofada ao lado o Sceptro e Corôa Imperial.

No Pedestal se achava a seguinte oitava.

Os lutos rasga oh Lysia augusta,
Solemnes hymnos de louvor entôa,
Porque em fim na remota terra adusta;
Da nossa Liberdade o pregão sôa.

Da maldade o veneno não te assusta,
Nem a negra perfidia te atraiçôa.
O Heroe que nos salvou com forte mão
Proteje a todos e a Constituição.

E nos entrecolonios medios dos Corpos Aticos as seguintes quadras. No lado direito.

De PEDRO Sabio Rei a mão lhe beija,
A Nação venturosa agradecida,
Pela Lei que do Ceo he emmanada;
E por elle ao seu Povo transmittida.

No lado esquerdo.

De MARIA SEGUNDA e seu reinado
Nos Lusos corações hum Throno erguendo,
Seu nome ás gerações hirão levando
Mil vezes venturosos bemdizendo.

As duas entradas lateraes estavão guarnecidas por Porticos Toscanos; e das impostas centraes dos respectivos arcos partia huma especie de intablamento de tecido de laureis e murta, que precorria em direcção curvelinha a encontrar os extremos da Architectura principal, descançando por todo o espaço intermedio sobre 36 pilastras (18 de cada parte) elegantemente guarnecidas. Superiormente a estas pilastras divisavão-se vasos de formosas flores, prendendo de hum a outro festões de murta, guarnecidos de globos transparentes, sendo em maior numero os de côres alaranjadas, e de dimensões que os assemelhavão a este fructo.

Em frente da Architectura central havia huma bancada para a commodidade das Sr.[as] concorrentes, ficando entre a mesma bancada e a

Architectura hum sufficiente espaço para nelle se effeituarem as Representações e Danças que tiverão lugar, não só pela Companhia de Dançadores que fazia parte d'este festejo, como tambem dos demais festejos ambulantes como adiante se verá.

Era o todo que acabamos de descrever illuminado por 2060 tigelinhas, 280 balões de côres transparentes, a maior parte alaranjadas, 30 grandes fachos, e 80 vidros de côres, que guarnecião o quadro em que se via a Effige Real; o que distribuido com simmetrica regularidade mostrava o bom gosto, e bem imaginado Risco desta soberba illuminação.

Em todas as tres noites a Companhia de Dançadores d'esta illuminação, que constava de 8 pares e 16 comparces elegantemente vestidos á Camponeza, com roupas azues e brancas, ahi effeituárão por diversas vezes dançados analogos ao caracter de que vinhão trajados, recitando Poesias, dando vivas etc. etc., e nos intervallos hum pár de engraçados infantes de 7 annos de idade executavão com a maior perfeição diversas danças estrangeiras como Solo Inglez, Boleros, Cachuxá etc.

Findou o divertimento na terceira noite por hum magnifico fogo de vistas, armado a pouca distancia da fachada principal da illuminação, o qual pelo maravilhoso effeito, variadas perspectivas, e regular distribuição deixou cheios de contentamento todos os espectadores que havião concorrido a presencia-lo.

A Muzica era de Professores avulsos, que estavão em hum correto que se havia preparado para este fim correspondentemente ao centro do Cor-

po Atico esquerdo. Gastárão-se 60 duzias de foguetes em todos os tres dias.

Forão Directores os Officiaes d'estas Companhias, e Author do Retrato o Sr. Sindim.

Orça-se a despeza total da illuminação, vestuario da dança, e fogo de vistas etc. em 820$000 rs. que forão pagos pelos Officiaes, Officiaes Inferiores, e mais individuos destas Companhias.

RUA BELLA DA RAINHA, VULGO DA PRATA.

Esta illuminação elevava-se sobre o rectangulo do encruzamento da mesma rua com a rua da Conceição Nova, vulgo Retrozeiros. O Edificio illuminado consistia n'hum triunfal de quatro faces; as duas principaes correspondendo á N. S. que he á direcção desta rua, e ás outras duas á E. O. ao correr da rua da Conceição Nova. As faces principaes em pintura sobre tella, assente em gradamento, indicavão ás dimensões da Ordem Dorica, e ás secondarias, todas formadas de laureis, pertencião á Ordem Jonica. As primeiras continhão nas Pilastras Columnas da mesma Ordem, as segundas conservavão as Pilastras a descoberto.

O rectangulo da base do Edificio era 38 por 26 palmos. O arco principal que correspondia ás duas fachadas tinha de vão 30 palmos sob a altura de 9, o que junto a 24 palmos de elevação das impostas, e 5 do intablamento faz o total de 38 palmos por elevação ao plano da galeria superior. O arco secondario que correspondia á rua da Con-

ceição Nova tinha as mesmas elevações do antecedente, difirindo no vão que era de 18 palmos. Estes arcos erão camboteados, e assim resistentes sustentavão huma galeria que abrangia hum espaço igual ao da planta, sobre a qual se conservava a Muzica da illuminação, e para a qual dava accesso huma escada de caracol praticada em hum dos pés direitos. Circundava esta galeria hum peitoril de 5 palmos de elevação formado de louro e murta.

A fachada principal do Edificio correspondia ao Sul, e nella superiormente ao peitoril da galeria no centro estava o Retrato de S. M. o Sr. D. PEDRO IV. em cores transparentes lendo-se hum pouco inferior, e lateralmente as seguintes quadras.

Se PEDRO Liberal dos Reis a Honra
Livre Constituição aos Lusos deo,
Qual Rei em évos cem teve essa gloria,
Qual Rei tamanha gloria recebeo?

Mimosa Filha do mais Sabio Rei
Vem a Lusa Nação abrilhantar,
Vem firmar teu reinado em corações
Todos promptos a vida por ti dar.

Na fachada do Norte, correspondendo ao Retrato de S. M. estava o de S. A. a Sr. INFANTA REGENTE, e em symmetrica disposição das antecedentes se lião as seguintes quadras.

(CONTINUAR-SE-HA.)

Que assombrosos destinos vejo ao longe,
Olha a Patria liberta, ha pouco escrava;
Assim Roma conquistas attrahindo,
Sobre Nações oppressas dominava.

Eis a Sabia IZABEL a mulher forte,
Que do Irmão e Pai a escolha alcança,
Illeza conservando á casa gloria,
A' Herdeira Rainha a sua herança.

Humas e outras em alva transparencia; havendo 4 Estandartes Reaes ao lado dos Retratos, cada hum dos quaes era guarnecido lateralmente por duas Agulhas ou Pyramides assentes sobre pedestaes que correspondião a altura do peitoril. Estas Pyramides ou Agulhas fechavão em huma pinha. Nos angulos da Simalha estavão as Armas Reaes. Nas fachadas de laureis havia sobre o peitoril da varanda iguaes Pyramides ou Agulhas formadas de murta, e em huma disposição semilhante a das antecedentes.

O baixo do Edificio; Isto he a cupola do abobedado era guarnecida além do grande numero de luzes em alanternas e vidros por cinco lustres de cristal hum (o maior) no centro ou vertice da cupola, e os quatro proximos em correspondencia ao fecho dos arcos.

Guarnecião esta illuminação 734 lumes, que erão contidos em 50 vidros de cores, 384 lanternas, e 300 tijelinhas.

A Muzica que servia de decorar a illuminação era a do Batalhão de Atiradores Nacionaes de Lisboa Oriental.

A Guarda do Regimento de Infanteria N. 18.
Em todos os tres dias do festejo consumirão-se 240

duzias de foguetes, incluindo vinte grandes girandolas de 10 duzias de foguetes cada huma preparadas para o fim de annunciar a chegada de SS. AA. áquelle lugar, e 30 girandolas de seis foguetes cada huma que se queimárão em obsequio dos corpos de tropa que por ali passavão, além de muito fogo de vistas que lançárão os moradores. Orça-se a despeza feita com esta illuminação em 800$000 rs. para a qual tinha havido huma subscripção.

Forão Directores os Srs. Bazilio Antonio Patacão, e João Nunes Esteves; Author do risco o Sr. Luiz Gonzaga Pereira, e Executor o Sr. João Nunes Esteves.

BARCO DE VAPOR SOBRE O TE'JO.

Os Festejos que se preparavão para os dias consagrados aos publicos regozijos erão em tal numero, que a imaginação quasi exausta começava a recuzar forneçer as fórmas variadas que elles devião apresentar. A noticia de Arcos, Porticos, Columnatas, Obeliscos, Jardins, e do mais de que se tratava parecia ter esgotado quanto a Architectura podia fornecer na materia, e condemnado á repetição quem pertendesse irigir huma nova illuminação: mas o Patriotismo, que não queria deixar mal os seus caros Lisbonences, reccorre ao Padre Téjo e alcança d'este que suas Nymfas, erguendo-se á superficie das aguas abordassem hum conhecido Bachel; e ahi guiadas pelo Genio Patriotico dos Lisbonences, mostrassem

á nobre Ulissea hum Espectaculo maravilhoso, novo, e emulo do mais luzido de quantos se preparavão. O Bachel escolhido foi o Barco de Vapor Conde de Palmella, e o Espectaculo o que passamos a descrever.

Guarnecião as duas amuradas da Embarcação, e os quatro guiões da chaminé do fogão 1000 luzes em lanternas, regular, symmetrica, e ellegantemente distribuidas; achava-se armada a tolda e tombadilho com ostentação e gosto; e nos caixões das rodas se observava em transparente

a B. B. { Viva D. PEDRO IV.
Viva a CONSTITUIÇÃO.

a E. B. { Viva D. MARIA II.
Viva a CONSTITUIÇÃO.

Completado o concurso das pessoas que devião presenciar, dirigir, e effeituar o Festejo, ás 8 horas e ½ da noite de 31 de Julho se levanta ferro.

A prespectiva desta illuminação sobre as aguas, o son de huma banda de Muzica que fazia parte do Festejo, o estrondo de hum grande numero de foguetes lançados, e dos vivas e acclamações chamavão a curiosidade de todos os maritimos que guarnecião os Navios fundeados sobre o Téjo, os quaes, maravilhados do feliz invento, correspondião da fórma que estava ao seu alcance. O Bachel illuminado dirigio-se á Náu Almirante Ingleza, e depois de a saudar com o ,, God save the King ., seguio-se o Hymno de S. M. o Sr. D. PEDRO IV., o que feito, dados os vivas do costume effectuou a sua retirada com o seguinte ,, Viva a Nação Ingleza que jurou que

brar os ferros á Europa. " Repetido o mesmo ás demais Embarcações Inglezas, voltou á sua amarração, e logo teve lugar o desembarque das pessoas que formavão o seguinte ambolante Festejo, de hum gosto superior, de huma execução difficil, mas primorosamente desempenhado.

Doze homens, decente e uniformemente vestidos de casacas, conduzírão archotes de Cêra accezos. Em alguns lugares da Cidade, principalmente nas illuminações publicas, tomando huma disposição conveniente, davão lugar á execução de huma Dança Mourisca de seis pares.

O traje dos Dançadores ao uso Mauritano, era de seda azul e branca, com guarnições de prata: Os homens vinhão armados de lanças enfeitadas de flores; e pendentes do extremo d'estas cahião fitas de setim branco com legendas em azul. As Damas conduzião em almofadas transparentes inscripções e figuras emblematicas, além de festões de engraçadas flores; e a todos lhe adornavão as cabeças ricos e engraçados Turbantes.

Concluida a Dança tomavão tãobem os Dançadores huma regular e conveniente disposição, para dár espaço á representação do Elogio Dramatico que abaixo se transcreve. As quatro figuras que nelle aparecião vinhão vestidas com gosto e riqueza, adornadas com ós attributos que caracterizão as Divindades que representavão, e tão scientes das suas respectivas partes, e senhores da arte declamatoria que, ousamos dizer, nada invijavão aos melhores Actores que tem pizado a Scena Portugueza. A composição Dramatica he do Sr. Castilho; isto he do Author das Cartas d' Echo a Narcizo.... basta....

Terminada a representação pelo Hymno, co-

mo se vê a baixo, dados os vivas, feitas as respectívas venias, se retirava tão interessante companhia, seguida de quantas pessoas a podião acompanhar, deixando aos que o não podião fazer grande pena de os ver partir. O concurso do acompanhamento era tal que, a maior parte das vezes, a custo se effeituava o Festejo, principalmente a Dança.

O TRIUMFO DA LIBERDADE,

ELOGIO DRAMATICO

COMPOSTO PELO Sr. CASTILHO.

INTERLUCTORES.

O GENIO DE LYSIA.	O FADO.
A LIBERDADE.	A GLORIA.

SCENA UNICA.

Genio. Longos annos há já que me deixaste,
Sagrada Liberdade, e em vão te chamo.
Não vês tu meus grilhões? Não vès meus pulsos,
Já rouxos de os soffrer, e já sem forças?

Liberd. Genio de Lysia, o prospero momento
Em que os deves quebrar, não tarda muito.

Genio Por mais tempo soffrer já não podia,
Hum pêso horrivel, que me avilta, e curva.

Oppressa longo tempo a dôr tem sido,
O gemer, e o chorar só me era dado;
Queixar-me de meu mal seria hum crime.
Qual vil escravo o rigido flagello
Ha lustros quasi tres me tem ferido.
As furias Infernaes me rodeavão:
D'entre ellas a peior, o Despotismo
Com a dura planta me esmagava a frente.
Meus soberbos laureis são quasi murchos
Meus thesouros, meus bens, minhas grandezas
Meus immensos bacheis, terror do mundo,
A Agricultura mesmo, os dons de Ceres,
E os vastos esquadrões que invictos sempre
Fizerão respeitar o Luso Imperio
Tudo extincto será, se não me acodes
Filha dos Ceos, amavel Liberdade.

Liberd. Ah! julgas que teus hórridos tormentos
Não me tocão tambem, não me pertencem?
Tua socia fiel, não fui outr'ora?
Comtigo não dourei de Lysia os Fados?
O Numen tutellar eu sou de Lysia.
Quando Roma a seus pés calcava o mundo,
Lysia intacta se oppunha ás Leis de Roma.
Quando do Tybre as Triumfantes Aguias
Em teus campos tambem voar quizerão
Não me viste fugir; pois sempre o Téjo
Seu jugo desdenhou. Em todo o tempo
Illezos te guardei o louro as palmas:
Mas conspirou-se contra nós o Inferno;

Lançou-te esses grilhões, que te afadi-
gão.
Que podia fazer-te? O duro monstro
Despotico, severo, enexoravel,
Desterrou-se, ai de mim! Dos Lusos
Campos,
E tu ficaste nas sanguineas garras.
Mil vezes aqui choro os teus destinos
Ao Fado vezes mil que os mude eu peço.
Ah! da-me parabens, ouvio-me o Fado
Vou de novo habitar entre os teus povos,
Povos que sempre amei, que inda me
prezão:
Não posso recordar sem ais, e pranto
O Sacrificio, que por mim fizerão.
Perdôa, Luso Genio, esta demora;
Eu sei que teus grilhões te estão pezan-
do,
Para os despedaçar, eis o momento.
Ajuda, alto destino, os meus esforços.

Genio. (*) Ceos! que extremo prazer! vou ser já
livre!

Fado. (**) Eis o dia marcado á tua gloria!
Teus estándartes sobre o Téjo arvora,
Vai os Povos reger com Leis saudaveis;
Respire sem grilhões de Lysia o Genio.
(***)
Eis o dia maior dos Lusos fastos!

Genio. Deixa-me que te abrace, e que te in-
nunde.
De pranto que o prazer sómente gera.

(*) Forcejando por lançar fóra os Grilhões.
(**). Fallando á Liberdade.
(***) Vai a Lysia, e lhe lança fóra os ferros.

Não te demores mais, he tempo, he tempo,
De consolar os corações aflictos.
Quem póde não te amar, oh Liberdade?
Se os Tigres, se os Leões, se as Aves todas
E o mudo Abitador do mar profundo
Teu nome prezão? Que farão aquelles
Que tendo alta razão mais te conhecem
E forão sempre teus mimosos filhos? -

Liberd. Momento de prazer quanto me és caro!
Cheio de gosto, o coração palpita!

Genio. Já não posso conter os meus transportes,
O que nunca se vio, vejamos hoje.
A alegria geral soltando vivas
Toca os Ceos, que seus ais tambem tocarão.
As falanges intrepidas em armas
Darão prazer, e não terror aos Povos.
Vem, apparece; tua face oh Deosa,
Confirmará seus bens, sua fortuna.

Fado. Hireis ver quantos bens ao Luso povo
Nas immutaveis Leis marcado tenho.
Mas segui-me primeiro, e vinde agora
Ver da Gloria no Templo, a Augusta face
Do famoso PEDRO, cuja clemencia
Ha pouco sellou vossa ventura.

Genio. Nós te seguimos, arbitro das cousas,
Sejas oh Fado, o protector de Lysia.

Gloria. Não, não me engano, o venturoso dia
Para a Lusa Nação baixou dos Astros:
Nas paginas do Fado em letras d'ouro,
Li estes nomes ,, Liberdade, e Lysia ,,
De Lysia, o Genio, e a Liberdade vejão
O Pai da Patria que adorar lhes cumpre.

Fado. Gloria este dia he teu, deves gravallo
De teu Templo nas laminas fulgentes.
Eis o Genio immortal da Lusa terra
Conhece-lo?

Gloria. He meu filho; iniquos monstros
O privão de ver-me, e de gozar-me.
Outr'ora lhe ennastrei na frente os louros
Por mar, por terra, no Universo inteiro.
Ao Indo, ao Ganges ensinei seu nome:
Fiz nos Campos fugir d'Africa adusta
Os mais bravos Leões ante seus golpes:
Fiz que Neptuno lhe humilhasse as ondas;
E a fama perenal lhe dei benigna
Do Novo Mundo sobre a face immensa.
Nunca o Genio de Lysia, em paz, em guerra,
Hum passo pôde dar que eu não seguisse.
Mas perseguida por medonhas furias,
De seus muros fugi com a Liberdade.

Liberd. Esses monstros crueis ao pó volvêrão,
Desçamos a Reinar de novo em Lysia,
Que já possue Liberdade, e Gloria.

Genio. Sim, Deosas immortaes; por largos annos
Vivireis entre nós. Eis volve Astréa,
Eis volve com Astréa o tempo d'ouro.
De meu Imperio a face involta èm nuvens,
Vai brilhar outra vez, vai ser qual d'antes.
De hum longo inverno horizonha tormenta,
Findará para nós: floreça agora
Perpetua primavera, amena quadra.

Fado. Gloria; mostra a seu Genio o Rei de Lysia;
Adorem-no, mostrando ao mundo inteiro
Que hum bom Monarca adorações merece.
Seus subditos, no amor, e no respeito,
Em vez de se mudar vão ser mais firmes:
E o Pai da Patria seu brioso intènto
Tempo ha que sellou com mão generosa.

Gloria. Genios, Ministros meus, sempre invisiveis
Mostrai de PEDRO a Augusta Effige.

O Genio, e a Liberdade, se curvão diante do Retrato; a Gloria croará hum de Louros, e o Fado o outro: tocar-se-ha o Hymno, e se cantará.

Jove lá do Patrio Ceo
Determina ao Deos Plutão
Que se curve e tambem cante
Divinal Constituição.
Viva, viva, etc. etc.
Pregue o Zoilo, e o Fanatico
Suas doutrinas em vão,
Seguiremos só gostosos
Divinal Constituição
Viva, viva, etc.
Vós ó Lusos sempre fidos
Sustentai vosso brazão,
Antes morte que findar
Divinal Constituição.
Viva, viva, etc. etc.
Viva PEDRO sempre amado,
Filho do Sexto João,
He por Elle que nos veio
Divinal Constituição.
Viva, viva, etc. etc.

Os foguetes que se gastarão forão 10 duzias, além de muito fogo de vistas, tigelinhas mixtas, etc.

Faz-se montar a despeza total da illuminação, vestuario, etc. etc. a 720$000 reis.

Alguns moradores do Bairro dos Romulares, com os Directores das Embarcações do vapor forão Authores, e Executores de tão digno espectaculo.

ALCANTARA.

O LOCAL escolhido para a illuminação da Praça de Alcantara foi onde se achão as portas da Cidade á entrada da ponte de pedra que une as margens do Rio do mesmo nome.

Esta illuminação offerecia duas frentes, huma para o interior da Cidade, e outra para o lado de Belém.

A illuminação correspondente ao lado de Lisboa constava de hum Portico de Architectura, feito nas Portas ou Barreiras de Alcantara. Tinha de frente 66 palmos: ao meio hum arco da Ordem Dorica (de 18 pasmos de vão sub 9 de altura) formado sobre pilastras: seguia-se para cada lado hum corpo de 24 palmos, que terminava em igual pilastra: este corpo era dividido por outra pilastra em dois; hum de 12 palmos, e outro de 4 (não contando as pilastras). No corpo maior, que era apainelado, bem como tudo o mais, de azul e branco, havia ao meio dois medalhões em elipse guarnecidos de laureis, e com o eixo maior horisontal em que estavão escritos em transparentes os Disticos

Alcantara grata
Submissa ao seu Rei
Alegre festeja
A Carta e a Lei.

Em dias doirados
Rainha sem par,
MARIA II.
Veremos Reinar.

Do Senhor D. André de Moraes Sarmento.

De PEDRO emanou	Ao Commercio, ás Artes,
O bem que gozamos,	A' Navegação
A PEDRO Immortal	Vai dar novo impulso
Mil graças rendamos.	A Constituição.

Do Senhor Antonio José Candido da Cruz.

No corpo menor havia huma porta pequena (*) com sua bandeira. Corria por cima de tudo a competente simalha, sobre a qual assentavão, ao centro dos dois corpos maiores, outras elipses sobre suas engraçadas bases, igualmente guarnecidas de laureis, e com os eixos menores verticaes nas quaes se lião em transparente as quadras.

Beija alegre Portugal
A D. PEDRO IV. a mão,
Pelo bem que hoje te envia
Liberal Constituição.

O Brazil e Portugal,
Juntos em doce união,
Hão de prosperar pois tem
Liberal Constituição.

Exultai, ó Portuguezes,
Já em paz, em união,
Almo bem que vos conduz
Liberal Constituição.

(*) Por se deverem conservar practicaveis as que ha na Barreira.

Mil venturas derramando
Na Lusitana Nação,
E's para nós hum dom do Ceo
Liberal Constituição.

Sendo a primeira da composição do Senhor D. André de Moraes Sarmento, e as outras tres do referido Senhor Antonio José Candido da Cruz.

Ao centro dos corpos menores, sobre as portas pequenas assentavão duas Urnas, e sobre cada pilastra a sua competente pyramide. Todas estas Obras seguião as dimensões da Ordem Dorica. Em cima do arco assentava hum ovado, onde estava pintado em transparente o Retrato de S. M. F. o Immortal Sr. D. PEDRO IV. ao natural.

A illuminação que deitava para o lado de Belém era em tudo igual; menos os dois corpos menores, onde estavão as pequenas portas, sendo o restante guarnecido de loiro. No ovado em cima do arco correspondente ao do Retrato havia, em transparente este letreiro „ Constituição de 1826. „ As grossuras interiores do arco, e portas pequenas erão guarnecidas de loiro.

Toda esta perspectiva era illuminada por 964 luzes de tigelinhas, fora os fachos das Pyramides.

Em todos os tres dias huma banda de treze Muzicos (avulsos) tocavão peças de muzica em hum alto coreto contiguo ao Portico.

Não se consumirão foguetes nesta illuminação porque aproximidade dos palheiros pertencentes ao Departamento do Commissariado o não permittia.

Orça-se a despeza em 600$000 reis recebi-

dos por meio de huma assignatura de grande numero dos Habitantes deste Bairro: huma Commissão dos quaes foi encarregada de receber as subscripções, e pagar as folhas de despeza.

Encarregou-se de dar o risco, e da direcção de todos os trabalhos, o Senhor Antonio José Candido da Cruz.

LARGO DO POÇO NOVO.

Esta illuminação, posto que em ponto menor, éra muito similhante á do Caes do Sodré. Huma Pyramide quadrangular de 7 palmos de lado na base sub a altura de 18 formava o Obelisco. Huma esfera de 6 polegadas de diametro no vertice da Pyramide servia de sustentar a figura da Fama, com que arrematava o Edificio. Sobre quatro golfinhos, correspondendo aos quatro vertices dos angulos da base da mesma Pyramide, descançava esta sobre hum pedestal Toscano, da altura de 6 palmos sobre huma base quadrada de 9 palmos de lado; circuadado este todo por tres degráos de $\frac{1}{2}$ palmos de altura cada hum projectando quadrados de 9, 11, e 13 palmos de lados.

Hum gradamento de 5 palmos de altura formado de balaustres Doricos fechava hum pyrimetro quadrangular de 1521 palmos quadrados de superficie.

Na face da Pyramide que olhava ao Oriente se via o Retrato de S. M. o Sr. D. PEDRO IV., e na correspondente face do pedestal se lia.

Aquella alta e divina Eternidade,
Que o Ceo resolve, e rege a gente humana,
Pois que de ti taes obras recebemos,
Te pague o que nós outros não podemos.
(Cam. Canto 2.)

Na face que deitava para o Occidente, achavase o Retrato da Sr. D. MARIA II. lendo-se na correspondente face do pedestal.

Em premio destes feitos excellentes
Deo-lhe o Supremo Deos, em tempo breve,
Huma filha que illustrasse o nome ufano
Do bellicoso Reino Lusitano.
(Cam. Canto 3.)

Na face Meridional estava o Retrato da Serenissima Sr. D. IZABEL MARIA correspondendo-lhe no pedestal.

Tomai conselhos só de experimentados,
Que virão largos annos, largos mezes:
Que posto que em scientes muito cabe,
Mas em particular o esperto sabe.
(Cam. Canto 10.)

Finalmente observava-se do lado Septentrional Lysia com as Sagradas Quinas ao Peito; e neste lado do pedestal se achava

Depois de procelosa tempestade,
Nocturna sombra, e sibilante vento,
Traz a manhaã serena claridade,
Esperança do porto e salvamento.
(Cam. Canto 4.)

Todos os Retratos, e respectivas legendas erão em cores transparentes, sendo o resto da armação pintada de azul e branco.

Guarnecião esta illuminação 527 lumes em vidros, alguns de cores, e 12 fogachos para as transparencias; a fóra 4 em fórma de Pyras, que postados no interior dos angulos do gradamento mostravão hum excellente effeito.

Hum coreto decentemente guarnecido era occupado pela Muzica do Batalhão de Caçadores N. 7. A Guarda era do Regimento de Infanteria N. 4. O fogo consumido foi 450 foguetes e 72 girandolas de duzia: Orça-se a despeza em 480$000 rs. pagos por huma subscripção de Moradores do Bairro de Santa Catharina.

Foi Director o Sr. Barnabé da Silva, Authores dos Retratos o Sr. João Thomaz, e do Risco o Sr. Antonio Cordão, e o mesmo Sr. foi quem dirigio a sua execução.

QUARTEL DO BATALHÃO DE ARTIFICES ENGENHEIROS,

NO MOSTEIRO DE S. BENTO.

A ARCHITECTURA d'esta illuminação consistia em hum systema de Columnas da Ordem Toscana, no centro das quaes havia hum portico sobre o qual estava collocada a Effige de S. M. o SR. D. PEDRO IV.

A frente d'esta Architectura continha 86 palmos èm comprimento, e 46 na maior altura; pela parte exterior era contornada por huma espe-

cie de Alegretes de louro com a altura de 6 palmos, que com a face da illuminação occupavão o pyrimetro de hum rectangulo de 86 por 30 palmos de lados.

No interior d'estes Alegretes e junto a elles havião grandes bancos para descançarem as Sr.as que concorrião á illuminação.

Pela parte interior d'esta, n'hum fundo em fórma de bosque apparecia huma segunda ordem de columnas sustentando almofadas que continhão os cinco primeiros quartetos que abaixo se lèem, e entre cada duas estavão as figuras alegoricas da Prudencia, Segurança, Justiça, Fortaleza, e Abundancia.

Sobre as Columnatas estava collocada huma baluastrada, e sobre esta symmetricamente dispostas as Musas Thalia, Melpomene, Erato, e Euterpe; no centro destas a Religião, mostrando as Armas da Monarchia, por baixo da qual se lia o quarteto sexto, tendo á sua direita Minerva, e á esquerda Lysia escudando a Carta Constitucional.

Os quartetos referidos são

1.

Nos horisontes teus Lysia fulgura
Huma luz singular, hum aureo dia!
A Lei proficua traz do Ceo, á Terra,
E nella aos Lusos almos bens envia.

2.

Hoje em furias raivando a magra Inveja,
A voz do Eterno baqueou no Abysmo;
Em dia festival exultai Lusos,
Seja tudo Prazer tudo Heroismo.

3.

PEDRO IV., maior, que Pedro Grande
Na serié dos bons Reis não ha segundo,
Afflicto Povo, que gemia triste
Já libertou no antigo e novo Mundo.

4.

Com o abrigo da Lei, partindo os ferros,
Ditoza Gente gozará os fructos,
Que trazem Gloria, Paz, Commercio, Industria,
Livres de vexações, de mil tributos.

5.

Da Lusitania sustentai o brio,
Fique arraigado em vós o Juramento,
Perpetua vive do perjuro a mancha,
Dura a deshonra, a morte he hum momento.

6.

Da fraca Humanidade os livres foros,
Santa Religião segura, e rege;
Deste feliz Systema a Lei Sagrada
He partilha de hum Deos, hum Deos protege.

Guarnecião esta Architectura 1300 lumes em tigelinhas, além de hum grande numero de faxos distribuidos huns e outros com a regular symmetria que o desenho demandava.

Ao lado esquerdo da illuminação a pouca distancia, e em huma direcção tal que a frente prolongada encontrava em angulo reto o prelongamento da fachada da columnata, havia hum coreto armado de seda, onde estava a Muzica que decorava este Festejo, a qual era a extincta da Policia.

O fogo consumido foi 20 duzias de foguetes de todas as qualidades parte empregado em girandolas.

A despeza feita he orçada em 454$000 rs. satisfeita exclusivamente pelos Officiaes, Officiaes Inferiores, e Soldados d'este Batalhão, os quaes tambem forão os Authores do Risco, Executores d'elle e Directores nas tres noites de 31 de Julho, 1, e 2 de Agosto.

Os Quartetos transcritos, foi composição do Major do Real Corpo de Engenheiros o Sr. José Dionizio da Serra.

REGIMENTO D'ARTILHERIA N. 1, A' CRUZ DOS QUATRO CAMINHHOS.

No centro da fachada do Quartel deste Regimento observa-se hum Portico da Ordem Composita, cujo arco tinha 21 palmos de vão, ficando o seu fecho elevado 50 palmos. Esta Architectura era praticada em tella assente em gradamento.

No centro do Portico estava em transparentes o Retrato do Sr. D. PEDRO IV. dando a Lysia a Carta Constitucional sobreposto a hum rectangulo no qual se lia.

N'hum só momento remontou seu nome
Além dos Codros, Decios, Numas, Titos.

Guarnecião lateralmente a Real Effige as Figuras de Minerva, e Astréa.

Esta Architectura bem como toda a fachada do Quartel era guarnecida por 1000 lumes em lanternas. Consumírão-se 20 duzias de foguetes, e no terceiro dia de illuminação houve hum excellente fogo de vistas que durou o espaço de 40 minutos.

Orça-se a despeza em 420$000 rs. pagos pelos Officiaes do mesmo Corpo.

Foi Director o Sr. Coronel João da Cunha Preto, e Authores do Risco, e encarregados da execução huma Commissão de Officiaes d'este Regimento.

QUARTEL DO REGIMENTO D'INFANTERIA N. 13.

NO CONVENTO DA BOA HORA EM BELEM.

Na Fachada da Igreja d'este Convento foi armada a illuminação que este Regimento se propôz fazer, a qual consistia em tres arcos cujos pés direitos lateraes juntavão a dois corpos salientes guarnecidos de louro, formando huma reintrancia rectangular.

No fundo que representava a fachada principal d'esta illuminação se observava: nos dois membros guarnecidos tambem de louro, que servião de apoios ao arco central, á direita a Escravidão agrilhoada, e á esquerda o Despotismo pizando as Leis; no intablamento correspondendo ao fexo do arco central as Armas da Monarchia Portugueza; na direcção das quatro impostas a contar da direita da fachada (esquerda do Observador) outras tantas figuras que representavão o Valor, a Justiça, a Fidelidade, e a Constancia, attributos estes que caracterizão os verdadeiros Constitucionaes; sobreposto ao intablamenro correspondendo ao centro da fachada em hum retabulo transparente, a Effige do Sr.' D. PEDRO

IV., com a Carta Constitucional na mão, em meio corpo, e ao natural, sustentado lateralmente por dois Anjos, que seguravão huma Facha azul onde se lião em caracteres prateados „ Viva D. PEDRO IV. „ alludindo a que tão doce nome, tão gratos vivas até se lisonjeão de preferilos Celestes e Angelicas vozes; e correspondendo ao centro dos dois arcos lateraes dois Troféos transparentes, que se alçavão sobre dois pedestaes. Lia-se no do lado direito

O ceio da Nação rasgar não póde
Sangui-sedenta mão de imigo fado;
Bafeja as Artes, o Commercio affaga
O da Constituição penhor sagrado.

E no do lado esquerdo.

Por ti PEDRO immortal brilhão na Patria
Sábios Preceitos de hum Saber profundo,
E's Modêllo dos Reis, dos Ceos Imagem
E's Gloria da Nação, pasmo do Mundo.

Os topos dos dois mencionados corpos salientes lateraes erão parallelos á fachada principal, e em cada hum d'elles havia hum arco correspondente a huma aboboda que servia de base a huma varanda, cuja frente era parallela á referida fachada.

Guarnecião esta illuminação 600 lumes. Não tinha Muzica, sem duvida porque o Commandante d'este Regimento, reflectindo que aquelle lugar era de pouco interessante concorrencia, consentio em que ella viesse adornar a illuminação do Caes do Sodré, visto que em Lisboa havia grande falta de Muzicas Marciaes, as unicas proprias para a decoração de taes Festejos.

A despeza desta illuminação faz-se subir a 376$000 reis pagos pela Officialidade deste Corpo. Forão Authores do Risco, e Directores da execução os Senhores Manoel Antonio de Barros Tenente, e José Miguel Caetano Pratt Alferes do mesmo Regimento; Authores, das quadras o Senhor Joaquim Pedro Júdici Samora, e do Retrato o Senhor Archangelo Fusquini, Pintor de Historia da Casa Real.

REAL COLLEGIO MILITAR.

NA LUZ.

O Director, Lentes, Professores, e Estado Maior deste Estabelecimento tomarão parte nas publicas demonstrações de regozijo pela maneira seguinte.

A frente do Edificio achava-se guarnecida com 1000 lumes regularmente distribuidos, o que junto a alguns quadros em que se lião versos latinos analogos ao Objecto apresentava huma perspectiva magnificente. Esta illuminação teve lugar em todas as tres noites.

Na noite do primeiro de Agosto, concorrerão ao mesmo Collegio grande numero de pessoas de distincção que havião sido convidadas para assistirem a hum baile concedido pelo Director, executado pelos Collegiaes, e presidido, além das pessoas convidadas pelos Professores, e Estado Maior do mesmo Collegio.

Na grande Salla dos Actos ricamente armada, he que teve lugar a reunião das pessoas con-

correntes, e a execução do baile; o qual principiou por huma synfonia seguida do Hymno Imperial, ouvido por toda a Assembléa em pé, n'hum silencio agradavel, e respeitoso, e términado com os vivas, e acclamações que o acto pedia. Huma salva de 21 tiros dada por duas peças postadas á porta do Estabelecimento indicou o começo do Festejo. Seguio-se a dança dos Collegiaes, nos intervallos da qual recitarão estes algumas Poesias.

Hum Chá rico, e regularmente servido a competentes horas: hum abundante, e delicado refresco por toda a continuação da noite, e isto accompanhado da mais requintada polidez do Director, e mais pessoas encarregadas da honraria; servio de mostrar aos convidados o apreço que o mesmo Director, Lentes, Professores, e Estado Maior, davão ao alto Objecto que lhes havia proporcionado a honra da sua concorrencia.

BATALHÃO DE CAÇADORES N. 6.

NO CONVENTO DE S. DOMINGOS.

Na entrada do aquartelamento deste Batalhão, que he pela porta de carro do Convento se erigio huma grande illuminação, que consistia em tres arcos circulares de volta inteira; o central de 20 palmos de raio, e os lateraes de 12, cujas impostas ficavão na mesma linha, e na elevação de 40 palmos. Erão estes arcos sustentados por Columnas da Ordem Toscana, elevadas sobre pedestaes da mesma Ordem mediando entre os centraes, e os extremos dois entrecolonios de 8 palmos de

vão, nos quaes se devisavão dois Guerreiros com uniforme do Batalhão armados, figurando duas sentinellas. Toda esta perspectiva se mostrava em pintura sobre tella assente em gradamento, ficando inferior a hum tecido symmetrico de louro e murta, entrelaçado de flores, que alçava a mesma perspectiva á altura de 70 palmos.

Hum entrelaçado simples de louro e bucho profundava a Architectura dando ao Corpo total do Edificio o fundo de 10 palmos, e formando na continuação do arco central huma aboboda do mesmo comprimento.

Correspondendo aos entrecolonios, e superiormente a este entrelaçado, se vião duas Pyramides quadrangulares de 3 palmos de lado na base, sub 9 de altura, assentes sobre bases proporcionaes. No mesmo entrelaçado dispostos symmetricamente estavão dois quadros transparentes, nos quaes se lia.

PEDRO IV., PEDRO Grande
Dando a Carta a Portugal
Passou a esfera dos Reis
Fez o seu Nome Immortal.

Da Desgraça, e da Fortuna
Foi descobrir as raizes
Vio que as Leis fazem os Povos
Desgraçados ou felizes.

E em correspondencia do fecho do arco central se notava outra transparencia circundada de flores contendo a seguinte quadra.

Pela boca da fama, em brado eterno,
Soem de PEDRO os feitos sublimados
Soè a Constituição que a Patria salva
Voz sempre grata a corações honrados.

No centro da galeria de janellas correspondentes ao Quartel do Batalhão se notava hum Docel, e armação de veludo carmezim ricamente bordado de ouro que servia de decorar hum quadro rectangular que occupava toda a janella no qual se achava o Retrato de S. M. o Sr. D. PEDRO IV. em vivas pinturas transparentes tendo na Mão a Constituição da Monarchia, lendo-se junto á base do mesmo quadro o seguinte.

Defende em Mundos dois a Liberdade
Dá-lhes Constituição, salva-lhe o Povo;
Quer ser Rei pela Lei: a Heroe tamanho
Na Patria se levanta hum altar novo.

As duas janellas contiguas á armação estavão tambem adornadas com transparentes pinturas, n' huma lia-se.

Batalhão de Caçadores N. 6.
31 de Julho de 1826.

E a outra mostrava hum magestoso Troféo.

Junto á porta do Quartel havia hum coreto decentemente ornado, onde estava a banda de clarins, e cornetas do Batalhão. Toda a referida illuminação continha 960 lumes. A Guarda era do mesmo Corpo. Sincoenta e tres duzias de foguetes se queimárão neste festejo.

Orça-se a despeza desta illuminação em 356$000 reis satisfeita pelos Officiaes, Officiaes Inferiores, e mais individuos do Batalhão.

Foi Director o Senhor Joaquim Manoel da Silva Rocha, Capitão, e Executor o Senhor José de Oliveira Dias Capitão Pagador, ambos do referido Corpo.

BRIGADA REAL DA MARINHA.

A' BOA VISTA.

ESTE Corpo fez huma agradavel illuminação sobre a frente da entrada de seu aquartelamento, a qual consistia em hum arco eliptico abatido de 12 palmos de vão e 9 de alto sustentado sobre duas pilastras de 24 palmos de altura.

Era embelezeda de lauries a fachada desta illuminação, e de damasco encarnado a sua profundidade. Sobreposto aos reforços do arco, correspondendo á prumada das pilastras, havião duas pyramides quadrangulares de louro, de 2 palmos de lado na base, sub sete de alto.

Por cima do arco, correspondendo á aduella do fecho do mesmo arco, surgia entre nuvens em transparencia a Effige do Sr. D. PEDRO IV. com a Carta Constitucional na Mão; por baixo da qual se lia em hum quadro tambem transparente o seguinte:

Portuguezes he esta a Effige Augusta
Do Rei, do Simi-Deos que nos domina
Sustentando na dextra a Regia Carta
Em que nos deo Constituição Divina.

Continha esta illuminação 400 lumes; e á sua direita existia hum coreto forrado de seda onde estava a Muzica deste corpo com o fardamento agaluado de ouro.

O fogo que se consumio forão 10 ½ duzias de foguetes, de differentes qualidades.

Orça-se a despeza em 300$000 reis paga pela Officialidade deste corpo.

Foi Author da quadra o Senhor Padre Sabino, Director o Senhor José Antonio Pereira, Author do Risco por curiosidade, o Senhor Manoel Ignacio Teixeira, ambos Militares da Corporação, e Executores os Mestres das Artes respectivas.

CATRAEIROS ALGARVIOS DO CAES DA PRAÇA DO ROMULARES
(DITO DO SODRE')

Os algarves, que no Caes do Sodré se empregão com suas piquenas embarcações no trato maritimo, conhecidos em Lisboa pela denominação de catraeiros, tomarão igualmente parte no geral contentamento de huma maneira digna de louvor.

Fintados entre si, e auxiliados pelas pessoas a quem para esse fim convidarão dérão hum lauto jantar a grande numero de pessoas necessitadas no qual se observou a seguinte fórma.

Nesta Praça proximo ás escadas do Caes foi

armada huma barraca de convenientes dimensões guarnecida interiormente de louro. No interior desta barraca forão postas sem pompa, mas com todo o asseio, mezas que podião conter mais de 50 pessoas. Tremulavão nos dois lugares mais elevados as Bandeiras de Portugal, e do Brazil.

No dia 31 de Julho pela huma hora da tarde distribuidos os lugares da sobredita meza ás pessoas necessitadas que ahi se apresentavão até estes se acharem preenchidos, começárão os mesmos catraeiros a servir aos concorrentes o jantar que constava de sopa de arroz, vaca, toucinho, chouriço, sobremeza, vinho, e pão; e como a concorrencia excedesse á capacidade da meza, repetio-se este acto tantas vezes, quantas foi preciso, em consequencia das pessoas que se apresentarão, que excedeo o numero de 200, levando cada huma quando se retirava o resto do que se lhe havia dado.

Finda a primeira meza propozerão os Directores, que antes de levantarem-se os que tinhão jantado dessem graças a Deos (como he de costume em Portugal) e implorassem ao Todo Poderoso pela Saude, e boa Sorte do nosso Augusto Monarca e Sua Real Familia, que a tão grande distancia, de Portugal se não esquecia dos Portuguezes, o que assim se executou em alta voz com devoto fervor, e geral approvação até dos expectadores. O mesmo se repetio em todas as mais mezas que se seguírão.

Depois que não havia Pobre algum, jantárão os Algarvios do excedente, e no fim praticárão o mesmo acto religioso, e supplica que acima referimos no final da meza dos Pobres.

Em cada meza tanto dos Pobres, como dos Algarvios entoárão-se com regularidade e socego

vivas analogos aos objectos que occupavão todos os corações, os quaes erão applaudidos por hum grande numero de expectadores que testemunhavão hum acto em que se desempenhavão as mais importantes virtudes Christaãs que o Redemptor do Mundo em seu exemplo nos ensinou.

Tanto neste dia, como nos dois seguintes a barraca foi illuminada com 120 lumes e distribuidas pela sua frente se achavão as seguintes quadras nas quaes transluz hum estilo proprio dos Authores do Festejo.

Os Constantes Algarvios
Santo Juramento dão,
De guardarem fielmente
A Lusa Constituição.

Ao Justo Ceo nós daremos
Alma, Vida, e Coração
Por defender, e guardar
A Lusa Constituição.

„ Cá os homens do Algarve
„ Tem segura opinião,
„ Não perjurão, não são falsos
„ A' Lusa Constituição.

Neste Festejo deitou-se em differentes occasiões fogo do ar. A despeza orça-se em 288$000 rs.

REGIMENTO DE INFANTERIA N. 18, NO CASTELLO DE S. JORGE.

O LOCAL d'este aquartelamento não permittia huma Architectura similhante ás demais illuminações por isso que a pouca concorrencia do sitio a tornaria deserta : foi por isso que se escolheo o lugar da Bateria d'este Castello, que joga sobre o Téjo, e que dominando toda a Cidade se deixava ver dos pontos principaes da mesma Cidade.

Huma ligeira armação guarnecia todo o parapeito da Bateria cuja extensão he de 198 palmos ; a sua fórma consistia em hastes de 8 palmos equidistantes, e em direcção vertical intermediadas por outras hastes, que formavão angulos cujos vertices para a parte superior ficava na mesma altura do extremo das outras hastes.

Continha esta vistosa illuminação 400 lumes em lanternas, e 60 fachos, que accendendo-se ás oito horas duravão até ás duas depois da meia noite.

O Risco da illuminação foi dado pelo Tenente Coronel do mesmo Regimento o Sr. Antonio da Silva Pinto.

Forão encarregados da direcção o Sargento Quartel Mestre Joaquim José da Rocha, e o I.º Sargento da 7.ª Compaahia Gonsalo Antonio da Costa ambos deste Corpo.

Calcula-se a despeza feita com esta illuminação em 272$000 rs. que foi satisfeita pelos Officiaes deste Regimento.

BATALHÃO DE CAÇADORES N. 8. NO CONVENTO DA SS. TRINDADE.

A PORTARIA d'este Convento, he a principal entrada para a parte delle, que occupa o sobredito Corpo, e por isso foi escolhida para a illuminação, a qual constava de hum arco pintado em tella, assente em hum gradamento de madeira de 15 palmos de vão, e 6 de altura sustentado sobre os seus competentes pés direitos cujas impostas ficavão na altura de 34 palmos. Superiormente ao fecho d'este arco se achava hum quadro transparente em fórma oval com o Retrato de S. M. o Sr. D. PEDRO IV., e inferiormente a elle a seguinte quadra.

Eis a Effige do Heroe que a Lei nos manda,
Que regrar deve a nossa Liberdade,
Com grato Coração nós lhe offertamos
Puro incenso nas aras da Lealdade.

Sobre os pés direitos, do lado direito se lião est' outros.

Pedro Sabio justo e forte
Fundador do Imperio Austral,
Da inteireza e da razão
Firmã a Lei Fundamental.

Inda mais que Pedro o Grande
Ostenta heroico valor;
Pois não só Imperios cria,
He das Leis restaurador.

E do lado esquerdo os seguintes.

Quem protege a Patria a Lei
Quem vence inimigos fados,
He PEDRO fazer querendo
Os Lusos afortunados.

Qual Hercules que no berço
Feros dragões espedaça,
Elle moço já triumfa
Dos rigores da desgraça.

Todas estas legendas estavão em transparencias brancas e distribuidas symmetricamente, e o todo guarnecido de louro e buxo.

Além desta illuminação forão guarnecidas com grande numero de luzes em vistosa distribuição todas as janellas do Quartel do Batalhão, contendo ao todo 500 luzes.

A importancia desta illuminação faz-se subir a 260$000 reis, e os Officiaes por si, e por mais individuos do dito Corpo forão quem se incumbirão de a apromptar, e dirigir.

O SENHOR JOSE' FRANCISCO CAETANO

NA RUA AUGUSTA N. 163.

Este Cidadão apresentou ao publico huma piquena mas engraçada illuminação. Consistia esta em huma Fortaleza do antigo systema Torreado que continha huma primeira ordem de baterias acasamatadas, huma segunda a Ceo aberto no terrapleno da Praça, e huma terceira em hum Torreão quadrado no interior a cavalleiro.

Toda a Artilheria que guarnecia esta Fortaleza (*) era de bronze montada sôbre seus reparos perfeitamente construidos á moderna, e deo igualmente salvas, do mesmo numero de tiros, e ás mesmas horas nos tres dias que o Castello de S. Jorge desta Cidade, e de mais salvas de 21 tiros quando passavão SS. AA. O calibre das Peças correspondia ao adarme dos Fuzis ordinarios.

No alto desta Fortaleza tremulava a Bandeira Nacional. Na Frente do Torrião quadrado a Cavalleiro estava o Retrato de S. M. ElRei o Sr. D. PEDRO IV., e inferiormente a este em disposição symmetrica dois quadros transparentes com duas quadras allusivas ao Objecto que se festejava.

A' Linha Magestral ou do cordão, e aos planos das outras duas baterias correspondião na muralha linhas de lumes os quaes juntos aos mais que se achavão distribuidos pela muralha, e aos fogachos que estavão espalhados pelo interior dos parapeitos mostravão o engraçado da illuminação, e a fórma do Edificio em que existia.

Nesta illuminação tambem se consumio não

(*) Observava-se tal perfeição em tudo que dizia respeito á Artilheria, que não escapou á piricia do Artista á mais leve circunstancia, tanto na fórma, e dimensões das Peças, como na construcção dos Reparos. Se o todo da Fortaleza houvesse sido confiado a pessoa tão intelligente em fortificação, como o era em Artilheria quem se imcumbio do preparo das Peças; á vista do esmero que se notava na mão d'obra, pode dizer-se que aquelle Edificio apresentava hum modelo digno dos intendedores.

muito pouco fogo do ar, e orça-se a despeza em 250$000 reis.

Foi Author do Risco, e Executor de todo o material da obra o mesmo Cidadão.

OBSERVAÇÃO.

Seria injusto não declarar neste lugar que nos quarteis dos demais corpos acantonados em Lisboa, e suas dependencias tambem se fizerão illuminações mais ou menos importantes, e todas excedendo o usual; porém não sendo a sua descripção de hum interesse consideravel pela mesma razão que pouco excedião o ordinario, e por outro lado havendo os Chefes destas Corporações consentido que suas Muzicas fossem embelezar lugares aonde a concorrencia, e mais circunstancias tornavão de maior interesse a sua presença, he por isso que nos contentamos em dizer, que nem hum só Corpo do acantonamento supradito, deixou de tomar parte no publico regosijo, mas que entre elles se distinguirão os que acima ficão especialmente mencionados.

INTENDENCIA GERAL DA POLICIA.

Esta Repartição, que actualmente occupa no Palacio da extincta Inquisição ao Rocio o extremo do segundo andar que deita sete janellas para o Largo de S. Domingos, fez nestes dias huma simples mas vistosa illuminação. Constava esta em huma ligeira armação de madeira pintada, e guarnecida de lumes em tigelinhas que circundavão as acima ditas sete janellas. Na do centro, cuja ar-

mação excedia as das outras, se via em pintura transparente o Retrato de S. M. o Sr. D. PEDRO IV. ao natural tendo na mão a Carta Constitucional; e por baixo deste quadro se lia ,, IMMORTAL ,, em caracteres maiusculos. As demais janellas continhão em transparencia os seguintes vivas.

1.ª Janella a contar do angulo do Rocio.

Viva a Lealdade, e Firmeza da Nação Portugueza á Carta.

2. Viva a Carta Constitucional concedida pelo seu Lègitimo Soberano.

3. Viva a Religião Catholica Apostolica Romana.

5. Viva a Sr. D. MARIA II. Rainha de Portugal.

6. Viva a Sr. D. IZABEL MARIA Regente pela Carta Constitucional.

7. Viva a Imperial e Real Dynastia da Casa de Bragança.

Continhão as sete janellas exteriormente 300 luzes em tigelinhas e 42 fachos interiormente para o effeito dos transparentes.

O Director desta illuminação foi o Senhor Antonio Diogo, Architecto; e Author do Retrato, o Senhor Manoel Antonio da Fonseca, Pintor Figurista.

O Sr. JOSE' PEDRO DA SILVA.

NA PRAÇA DO ROCIO.

São demasiado conhecidos dos Lisbonenses os Patrioticos sentimentos, e ardentissimo amor á Liberdade deste Benemerito Portuguez para nos ad-

mirarmos de ver figurar o seu nome na Lista dos Cidadãos, que derão publico testemunho de seu contentamento.

Data de a muito que o Sr. José Pedro da Silva toma parte nas publicas demonstrações de prazer, e de certo seria impossivel, que nesta occasião o não vissemos distinguir, segundo o seu costume, soltando o passo, hoje sem perigo, ao seu Constitucionalismo.

Das tres janellas do quarto que occupa este Cidadão, a do centro continha o Retrato em transparente de S. M. o Sr. D. PEDRO IV. illuminado em circumferencia, achando-se além disso, tanto esta janella, como as duas lateraes inferiormente aos peitoris guarnecidas com huma illuminação em fórma de festões. Todos os lumes desta illuminação erão contidos em 200 christaes de cores.

O Retrato de S. M. que se via nesta illuminação foi tirado antes da sua ida para o Brazil pelo Sr. Henrique José da Silva, hoje Pintor da Casa de S. M. o IMPERADOR do Brazil.

O Sr. JOSE' JOAQUIM PORTUGAL.

(CALÇADA DO COMBRO N. 76, AOS PAULISTAS.)

TOMOU parte nos publicos regozijos fazendo construir na frente da sua morada huma armação que consistia em dois arcos sustentados em columnas separadas cada duas por hum vão sobreposto ao qual se achava o Retrato de S. M. o Sr. D. PEDRO IV. A figura da Justiça, e da Constitui-

ção formavão os extremos do sobreposto á simalha correspondendo ás duas Columnas lateraes ficando em correspondencia das centraes dois vasos de engraçadas flores.

As dimensões d'esta Architectura erão as da Ordem Toscana, e o Retrato em transparente, em meio corpo ao natural. Quadras allusivas adornavão a mesma Architectura colocadas symmetricamente.

Era abrilhantada esta illuminação com 300 lumes em vidros coloridos. Consumírão-se 100 foguetes, e diverso fogo de vistas. A Muzica foi de Curiosos concorrentes, e a Guarda do Batalhão de Caçadores N. 8.

Em todas as tres noites houverão além da recita de Poesias (o que teve lugar em todas as mais illuminações publicas como adiante em geral se declara) representações em sombrinhas de diversos Drammas Constitucionaes, a saber. ,, Os Inimigos do Rei e da Patria; Morte de hum Corcunda; Naufragio dos Egoistas etc. etc.

Calcula-se a despeza feita em 80$000 rs. pago em parte por subscripção, e no maximo pelo mesmo Cidadão que foi o principal Director.

O Sr ANTONIO VICTORINO.

(NA RUA NOVA DO ALMADA N. 14.)

Patenteou os seus Constitucionaes sentimentos apresentando no exterior de sua habitação o Retrato de S. M. o Sr. D. PEDRO IV. sobreposto a hum rectangulo no qual se lião algumas qua-

dras analogas ao assumpto. Tanto o Retrato como o rectangulo erão transparentes e tudo guarnecido por 160 lumes, o que no meio de quatro janellas pertencentes á morada deste Cidadão, e cada huma illuminada com hum grande numero de luzes fazia no todo hum agradavel effeito. Vinha a ter ao todo 240 lumes.

Huma Carruagem de vidros, ornada exteriormente com huma rica e elegante armação de damasco azul claro bordado e frangeado de prata girava pelas ruas seguida de hum Carrinho descoberto de dois assentos, aonde hião quatro Patriotas Constitucionaes vestidos de azul e branco que de quando em quando recitavão e distribuião impressas Poesias analogas ao Objecto que se festejava. Em lugar dos vidros tinha a Carruagem em transparentes as seguintes inscripções.

Na frente.

A Lei será igual para todos, quer proteja quer castigue. Art. 145. §. 12.

Todo o Cidadão tem em sua Casa hum asilo inviolavel. Art. 145. §. 6.

No lado direito.	No lado esquerdo.
Eterno supplicio	Escravos mordei-vos
Soffra o coração	Triumfa a razão
Do infame que odêa	Em Lysia jurou-se.
A Constituição.	A Constituição.

Confessamos que esta lembrança feliz causava huma agradavel surpreza pela novidade, e teriamos muito gosto em transcrever todas ou algumas das Poesias distribuidas e recitadas, se as houvessemos obtido, assim como publicariamos os nomes daquelles dignos Patriotas, se fossem de nós conhecidos.

O Sr. JOSE' ANTONIO PARAIZO.
(NA RUA DE JESUS N. 33.)

Illuminou o Retrato de S. M. o Sr. D. PEDRO IV. em transparente, em todas as tres noites, com cincoenta luzes em vidros, mostrando assim aos seus Concidadãos a parte que tomava nos felizes acontecimentos, que se festejavão.

Estamos certos, que além de tudo o mencionado na presente exposição muito mais haveria que dizer se pertendessemos entrar nas mais leves particularidades que se observavão. Mas de huma parte as grandes distancias que Lisboa offerece não davão lugar aprecorrer toda a Cidade na indagação de tudo que havia 'a notar-se naquellas tres noites, e por outro, sendo raras as habitações que se vião guarnecidas com as luzes do costume, tornar-se-hia o presente escripto demasiado extenso, de huma leitura monotona, e por isso fastadiosa: sendo certo, que os Edificios illuminados ao ordinario erão tão poucos, em comparação dos que o estavão extraordinariamente, que aquella circunstancia só de per si podia servir de indicativo para regular ou encaminhar quem em tal occasião procurasse a morada dos Cidadãos que os habitavão; podendo dizer-se, por exemplo, em casa do Sr. B. L. Corc..... na Rua de..... e que por signal só tem duas luzes em cada janella.

THEATROS.

REAL THEATRO DE S. CARLOS.

A DESCRIPÇÃO do Espectaculo que este Theatro offereceo nos tres dias festivos, quando nella se pertenda exprimir ao vivo o quadro que o excessivo enthusiasmo dos Espectadores manifestou naquelle recinto, he das que ultrapassa as raias da possibilidade. Em consequencia hum singelo relatorio do que ali aconteceo naquelles tres dias vài occupar-nos, deixando aos Leitores para ajuizar o que a penna não póde fielmente descrever.

O magestoso deste Edificio, senão o melhor hum dos principaes da Europa, era realçado com huma nova armação de seda guarnecida de ouro, e prata, com o augmento subduplicado de illuminação que comprehendia 24 lustres de cristal, e com differentes quadras de letras de ouro assentes sobre fundo branco, as quaes humas guarnecião os remates da armação, e outras se vião regular, e symmetricamente distribuidas pelos seus intervallos.

O Espectaculo de todas as tres noites foi o seguinte: Rompia a Scena hum Elogio Drammatico em Muzica „ A Regia d'Astréa „ cujo argumento passamos a transcrever do Programma impresso que se distribuio.

" Nereo havendo protegido nos mares a Car-
„ ta Constitucional, que ElRei o Sr. D. PEDRO
„ IV. lhe confiou, apresenta-se por ordem de Ju-
„ piter no Ceo d'Astréa, a que tambem concor-

„ rem depois delle Minerva , Mercurio , Lysia , e
„ o Genio Lusitano para assistirem ao solemne
„ festejo preparado na Regia da dita Deosa por
„ motivo das sabias instituições que vão felicitar
„ o Reino de Portugal. „

" A Deosa comparece sentada no seu Thro-
„ no cercada pelas virtudes, e os Genios Celes-
„ tes, e depois das mais vivas demonstrações de ju-
„ bilo offerece aos Espectadores a Effige do Sr.
„ D. PEDRO IV. e o da Sr. D. MARIA II.
„ Está o primeiro em acção de entregar á Filha
„ a Carta Constitucional da Monarchia Portugue-
„ za, a cuja vista ouve-se o concento de hum Hy-
„ mno festivo analogo a esta circunstancia. „ Pen-
samentos escolhidos dos melhores Authores de Mu-
zica formavão a composição desta peça, que ter-
minava com o canto do Hymno de S. M. o Sr.
D. PEDRO IV., o qual se repetio grande nu-
mero de vezes, conservando-se em pé todas as pes-
soas que estavão presentes em quanto se cantou o
mesmo Hymno, que foi applaudido com o mais
excessivo enthusiasmo. Seguio-se a representação
da grande Opera „ Simiramis „ do immortal Ros-
sini, intermediados seus Actos com a nova dan-
ça „ os Mineiros de Livonia. „

As decorações; isto he, o senario, e vestua-
rio tanto do Elogio como da Dança, era novo,
rico, e elegante, e de hum gosto superior no ma-
tizado das cores.

Nos intervallos dos Actos, e ainda durante
as scenas espalhárão-se Poesias impressas: flores
em grande quantidade, reluzentes estrellas doura-
das indicando a nova idade de ouro que a Consti-
tuição vai começar, e grande quantidade de C.C.
tambem em folha de ouro, significando que em

caracteres deste metal deve ser gravada a doce palavra ,, CONSTITUIÇÃO ,, Porém o que mais desenvolveo o publico enthusiasmo foi a leitura, e recita de maravilhosas Poesias que então se ouvirão. Abaixo transcrevemos as que foi possivel alcançar.

Toda a Corte, Corpo Diplomatico, principaes Authoridades Civis e Militares em grande e ostensiva magnificente Galla se achou presente a este luzido Espectaculo, no qual se vião as Sr.[as] em grande parte vestidas, e adornadas de azul e branco.

Honrou este Theatro na segunda noite a Sr. INFANTA REGENTE acompanhada das Serenissimas Sr.[as] Suas Manas. Apenas SS. AA. apparecerão na Regia Tribuna rompeo o Hymno Imperial escutado, (e applaudido da maneira já referida). retumbárão mil vivas a S. M. o Sr. D. PEDRO IV., a S. A. a Sr. INFANTA REGENTE, e outros mais, que cada hum no excesso do enthusiasmo pronunciava a seu contento.

A Sr. INFANTA REGENTE, e Sua Mana a Sr. D. Anna de Jesus Maria estavão vestidas de branco e azul incluindo os toucados, e a Serenissima Sr. D. Maria d'Assumpção de côr de roza e branco. As graças havião depositado todo o seu poder no Affavel Semblante da Nossa Augusta REGENTE, que por Suas Virtudes, e pronunciado amor aos Portuguezes, tem no coração destes hum Solio que a gratidão ahi conservará perpetuamente, como nesta occasião lho testemunharão os que tiverão a ventura de gozar a Sua Amabilissima Presença.

Hum refresco além de abundante ostentoso foi servido ás Augustas Concorrentes que deixárão

este sitio ás 11 $\frac{3}{4}$ horas da noite, em consequencia de se achar incommodada aquella pela conservação de cuja Saude incessantemente os Portuguezes mandão aos Ceos ardentes votos.

A Guarda de Honra no dia em que concorrerão SS. AA. foi do Batalhão de Caçadores N. 6.

O Retrato de S M., e de Sua Augusta Filha com que arrematava o Elogio he producção do celebre Artista Pintor do Theatro o Sr. Domingos Schiopetta.

ODE

COMPOSTA PELO SENHOR

JOÃO VICENTE PIMENTEL MALDONADO.

E RECITADA NA PRESENÇA DE SS. AA.

NESTE THEATRO PELO SR.

JOSE' JOAQUIM DA GAMA,

ACTOR DO R. THEATRO DO SALITRE.

Luz dos Monarcas, Idolo dos Povos,
Virtuoso Prodigio,
Heroico, Amavel, Sobr'humano PEDRO!
A quem tão digno de empunhar o Sceptro
Creou Natura, concebeo o Engenho?
A Ti devêra pedir Leis o Mundo.

Não sonhas com Platão quimeras lindas,
Republicas aéreas:
Não prendes com Licurgo em ferreo laço
Da escravidão e liberdade extremos:
Não te illude Solon; cauto sofrêas
Do Vulgo caprichoso o Voto ignaro.

He Mimo Teu, se, apaziguada a furia
De Facções virulentas,
Doce Irmandade os Lusitanos liga:
Dadiva he Tua, se a Virtude encara
Sem terror o Porvir; se gosto ingenuo
Pula no coração; fulge na mente.

Sem fantasmas por Ti a Noite se ergue;
Terrivel Sobresalto
Já lhe não turba os passos deleitosos (1)
Sem que haja medo de Extorsões iníquas,
Por Ti Fortuna seus thesouros gosa (2):
Por Ti sorri-se afadigada Industria (3).

De estupidas prisões, se, hoje liberta,
Em puro desafogo
Arcanos da Verdade a Voz explora;
Se a bem do Fraco luminosa Imprensa
Hoje troveja, e da Oppressão injusta
Os Crimes denuncía, a Ti se deve (4)

---

(1) Cart. Constit. Tit. 8. Art. 145. §. 6.
(2) Idem Tit. 8. Art. 145. §. 21.
(3) Idem Art. 145. §. 24.
(4) Cart. Const. Tit. 8. Art. 145. §. 3.

A' tua Voz as Publicas Finanças,
Vigiadas, respirão (5):
E nos ocios da Paz depõe Mavorte
Custosas pompas de cruentas Lides (6):
De Ti provém que mais lidado Exame
A teu alto Juizo as Leis submette (7).

Contra o Mando Arbitrario a Nós, teus Filhos,
E os Seculos escudas (8):
Teu Nome, ó PEDRO, soará mais doce
Do que o Nome de Tito; a Fama Tua,
Brilhando envolta em sapientes lumes,
Offuscará de Marco Aurelio a Fama.

Hum proclamárão do Universo a Dita!
Passageiros encantos,
Que o bafo atroz do Irmão (9) tornou em lucto!
O Preceptor dos Reis olhárão no outro!
Raro Estoico Laurel, que ás mãos perversas
Do Filho (10) impuro se desfez em crimes.

---

(5) Idem Tit. 4. Cap. 1. Art. 15. §. 11. 12. 13. Cap. 2. Art. 35. §. 1. Art. 36. §. 1.
(6) Idem Tit. 4. Cap. 2. Art. 35. §. 2.
(7) Idem Tit. 4. Cap. 1. Art. 14.
(8) Cart. Constit. Tit. 6. Art. 123. e 124.
(9) Domiciano, Irmão de Tito, e seu Successor no Imperio.
(10) Commodo, Filho de Marco Aurelio, e seu Successor no Imperio.

Sabia Constituição, por Ti plantada,
Atalaia, previne
Erros da Natureza, e della offensas (11):
Genio beneficente ameiga os Sceptros (12),
Gentis Attribuições o Rei bemquistão (13),
Alvo de Sancto Amor, Numen sem raios.

Briosa Independencia alfim resurge (14)
Nos Lusitanos Peitos:
Leis impassiveis não exigem feudo
De humildes rogos, de oblações escravas (15):
Moderado Poder rejeita incensos,
Despe arrogancias, cauteloso marcha (16).

Gloria da Humana Especie, a Ti seus Louros
A Sapiencia vota:
Mansa Filantropía em Ti preenche
Os Bens, que ha muito annunciava ao Globo:
Astro sem manchas, Unico na Historia,
Magnanimo SENHOR, não tens Modelo!

---

(11) Cart. Const. Tit. 5. Cap. 5.
(12) Idem Tit. 5. Cap. 1. Art. 74. §. 7. e 8.
(13) Idem Tit. 5. Cap. I.
(14) Idem Tit. 8.
(15) Idem Tit. 8. Art. 145 §. 12.
(16) Idem Tit. 5. Cap. 9.

POESIAS

RECITADAS NESTE THEATRO

EM TODOS OS TRES DIAS FESTIVOS.

DA SR. D. FRANCISCA POSSOLO DA COSTA.

SONETO 1.º

Lusos, constancia, o monstro do egoismo
Tenta ainda, por terra derribado
O Grilhão sacudir, forte e pezado
Com que os pulsos lhe prende alto heroismo:

A' lerta pois, tremei que o despotismo,
Socio fiel do monstro agrilhoado,
Soccorrê-lo não venha auxiliado,
Pelas armas do cégo fanatismo:

Caracter, energia, e rectidão,
Torne oh! Lusos fiéis, torne frnstrados
Os sanguinosos planos da ambição;

Tremão de raiva, atterrem-se os malvados
Em quanto a Liberal Constituição,
Enche de gloria os Cidadãos honrados.

SONETO 2.

BEM vindo sejas venturoso Dia,
Precursôr da geral felicidade,
Em que Lysia recobra a dignidade
O Nome, a Gloria, que perdido havia!
Nações do Mundo, a Lusa Monarchia
Té hoje escrava, agora em Liberdade,
Exemplos vos dará de heroicidade,
De Valor, de Governo, e de Energia!
PEDRO, ó Rei Immortal, Sabio, e Prudente!
Tu cuja rectidão, alto criterio
A ventura firmou da Lusa gente,
Bem que longe de nós, n'outro Emisferio,
Tu soubeste ganhar, Justo, e Clemente,
Nos Lusos Corações seguro Imperio!

SONETO 3.

EXULTA Portugal, os Ceos ouvírão
As Preces que incessante lhe enviavas,
E já quando salvar-te não esperavas
Vês por terra os grilhões que te opprimírão!
De PEDRO a hum leve acêno se extinguírão
Os males em que afflicto desmaiavas!
Já no por-vir affouto a vista cravas,
Já perdidas esperanças te surrírão!!!
Graças PEDRO immortal, da Patria abrigo,
Filosofo, e Monarca sem segundo,
Dos Povos Pai, da Humanidade Amigo!
PEDRO, cujo saber vasto, e profundo
Póde excedendo heroes do tempo antigo,
Dar lições de Reinar, aos Reis do Mundo.

SONETO 4.

PORTUGUEZES, a Patria renascida
Vai levantar de novo a frente oppressa!
Novo trilho de Gloria audaz começa,
Ao perdido explendor restituida!
Próle dos Ceos, a paz appetecida,
Terrores destruindo, a nós regressa......
Oh! nunca, em nossos Hymnos nunca esqueça
PEDRO, o sublime Heroe que a torna a vida!!
Ah! Se dos Ceos me fosse concedido,
Que ao desprender do peito a voz cadente
A Patria me prestasse attento ouvido.
De Louro, e de Oliveira ornando a frente
O patrio, antigo amor, adormecido,
Tentára despertár na Lusa Gente.

SONETO 5.

CONSTITUIÇÃO! O' nome suspirado,
Tão amavel, tão caro aos Portuguezes!
Sem cessar perseguido, e tantas vezes
Pelos Lusos fiéis em vão chamado!
De hum, a outro Emisferio transportado
Pelos bravos magnanimos Inglezes,
Já sem temer supplicios, nem revezes
Te pronuncia o Luso affortunado!
Ditoso Portugal! Ditosa Gente!
O' livre Patria minha, a voz levanta;
Expresse a voz e a lingua o qu' alma sente!
Viva o Rei, que nos dá ventura tanta;
E viva a Sabia Divinal Regente;
A Bella, a Grande; a Virtuosa INFANTA!

DO SR. J. P. DE CASTRO TEN. D'INFANT. 22.

SONETO.

Lysia, teu novo Rei, Rei sem segundo,
Coroado deve ser, de verde Louro,
Na Carta que te deu deu-te hum Thesouro,
,, Ensinou a ser Reis, os Reis do mundo. ,,
Com genio vasto, com saber profundo
Da discordia suffoca, o negro agoiro,
Cuja voz estrondoza, qual peloiro,
Retumba da Caverna no antro fundo.
Na Mão d'Augusta Irmaã seguro vemos,
O Código feliz, de gloria immensa,
Nella, e no Rei que o deu a esperança temos
Minerva d'IZABEL o Quadro incensa
Offerecendo-lhe a Espada, Daun, Lemos,
E os Chefes Pereira, Lumiares, Valença.

DO SR. GUILHERME CENTAZZI.

SONETO 1.º

Entre ferreos grilhões do despotismo,
Jazia nosso Reino oh! Lusitanos;
Mas PEDRO heroe, entre os heroes Soberanos,
Nos tirou do perverso, e vil abysmo.
Salvou-nos do cruento fanatismo,
Livrou-nos d'esses crueis tyrannos,
Mas só elle não foi quem dos insanos,
Nos tirou com saber, com heroismo:
Foste tãobem REGENTE; oh Divindade,
Que do Irmão cumprindo a Lei mais justa,
Nos déstes a maior felicidade.
Tu de quem o poder ao vil assusta,
Grita comnosco Viva a Liberdade,
Constituição, a Patria, a Lei Augusta.

SONETO 2.

Raia já entre nós a Liberdade,
Cede a intriga, fogem os enganos,
Tremem despotas viz, tremem tyrannos,
E cahe de todo a vil perversidade.
Já não reina prejurio, nem maldade,
Não reinão já perversos deshumanos,
E livres nós ao jugo dos insanos,
Raia já entre nós a Liberdade:
E se algum dia pois compatriotas,
O Fado perseguir ao innocente,
Regiões buscaremos mais remotas.
Buscaremos Governo Independente,
E diremos a essas Nações doutas,
Que o fraco Rei, faz fraca a forte Gente.

POR HUMA SENHORA.

SONETO.

Entre ferros gemendo, triste escrava,
Lysia, victima infausta da maldade,
Lastimando a perdida Liberdade
Ao feroz despotismo se acurvava!
Oppressa, e receosa nem ousava
Ostentar de Nação a dignidade!
Aureos dias de gloria, e magestade
Só no silencio, apenas recordava!
Eis que o Heroe, Monarca sem segundo,
PEDRO, o Numen da Lusa Monarchia
PEDRO, o maior dos Reis que vio o Mundo
Sabia Constituição á Patria envia.
E a Patria Salva, com saber profundo
Dos horrores da Guerra, e d'Anarchia.

POESIAS IMPRESSAS

Distribuidas gratuitamente ao Publico neste Theatro. Em 1 de Agosto.

SONETO

COMPOSTO, E OFFERECIDO A' SERENISSIMA SENHORA

INFANTA D. IZABEL MARIA.

PELA SUA AUTHORA A SENHORA

D. MARIANNA ANTONIA PIMENTEL MALDONADO.

IRMAÃ do Heroe, a quem Elysia adora,
Divinal IZABEL, Egregia INFANTA,
Teu doce Imperio os corações encanta,
Os Lusos corações, de que és Senhora.
Ufana a Patria, engrandecida agora,
Gratos Hymnos de amor a Ti levanta:
Tu sustentas a Lei, que hoje abrilhanta
De novos Fados a luzente Aurora.
Devemos tudo ao Rei maior da Terra;
Mas, longe d'elle, o puro, o desvellado
Governo Teu, que males nos desterra!
E's PEDRO-Immortal hum Dom Sagrado:
Que amaveis Dotes a tua Alma encerra!
O' de venturas mil, Penhor amado!

POR HUM ANONIMO.

Liberdade, regrada Liberdade!
Oh! genio divinal, és tu quem vejo?
Ou serás illusão, com que o desejo
A crer sonhados bens me persuade?..
Ah! não, Tu és a Mãi da heroicidade,
Que emmanada da Mão legal que beijo
Do Janeiro feliz voaste ao Téjo
Sobre as morosas azas da saudade.
Na dextra lá brilha a Lei Sagrada
Com que o novo Antonino, o novo Augusto,
Quiz fazer minha Patria afortunada.
Se o crime, se a traição te encara a custo
Dão-te mil vivas, oh Deosa suspirada,
O Probo, o Sabio, o Virtuoso, o Justo.

HYMNO CONSTITUCIONAL.

CORO.

Salve PEDRO! Invicto! Egregio!
Rei homem! Deos da Nação,
Pois lhe dás de Motu proprio
Liberal Constituição.

I.

Lysia, cuberta de lucto
Gemia em consternação,
Eis-lhe volve o lucto em gallas
Liberal Constituição.

2.

Hum nebuloso futuro
Tremer fazia a Nação,
Vão-lhe dissipando as trévas
Liberal Constituição.

3.

Estava quasi agonizante
Não tinha voz, nem acção:
Torna-lhe a acção, da-lhe a vida,
Liberal Constituição.

4.

Tudo era dôr, tudo pranto,
Porém o pranto era em vão,
Foi hum Prodigio! Hum Milagre!
Liberal Constituição.

5.

MARIA, Filha do Heroe,
Por quem existe a Nação,
Vem entre os Lusos firmar
Liberal Constituição.

6.

Em quanto hum conloio infame
Premedita escravidão,
PEDRO combina e Decreta
Liberal Constituição.

7.

A Lei! Oh nome sagrado
Tu enches meu Coração!
Manda ser igual p'ra todos
Liberal Constituição.

8.

Lusos! Não mais dissidencias,
Fraterno amor, união:
Direito igual vos promette
Liberal Constituição.

—— ——

9.

Não basta para ser Rei
Ser Chefe d'huma Nação:
PEDRO he Rei; pois dá aos Lusos
Liberal Constituição.

10.

Q' importão cem mil baionetas?
Que val o som do canhão?
Quando impéra em peitos livres
Liberal Constituição.

11.

Oh Lusos! Folguemos todos,
Sempre hum Luso, he d'outro Irmão:
Reuna oppostos Partidos
Liberal Constituição.

12.

Fuja de nós a Discordia:
Confunda-se a Dissenção:
Ligue Portuguezes todos
Liberal Constituição.

13.

Santa Paz, descei dos Ceos,
Trazei comvosco a união;
Amparai, ligai com ella
Liberal Constituição.

14.

Exterminai d'entre nós,
Ainda a menor Facção,
Fazei se arreigue e prospere
Liberal Constituição.

15.

Genio do Mal, Monstro horrendo
Volve á negra escuridão;
Teus olhos soffrer não podem
Liberal Constituição.

16.

Entra nas Plagas do horror
Onde tudo he confusão,
Deixa em Paz no Luso Imperio
Liberal Constituição.

QUADRAS.

1.

JA' segura está a morada
Do tranquillo Cidadão
Graças mil te sejão dadas
Divinal Constituição.

2.

Quem não sentirá de gosto
Palpitar-lhe o Coração
Antevendo os bens que traz
Divinal Constituição.

3.

Se os Homens quizessem todos
Ouvir a voz da razão
Regeria o Mundo inteiro
Divinal Constituição.

4.

He hum vil, he hum traidor
Não tem Lei, não tem razão
Quem não quer que os Lusos tenhão
Divinal Constituição.

5.

Corramos da Fama ao Templo
Pendurar por gratidão,
O Nome de quem nos dá
Divinal Constituição.

6.

Parabens ó Lusitanos
Triumfou já a razão,
Soffrestes mas alcançastes,
Divinal Constituição.

7.

Jurai ó Portuguezes
Mas jurai do coração,
Ou morrer, ou conservar
Divinal Constituição.

8.

Se o Mundo todo regesse
O Rei da Lusa Nação,
Todo o Mundo gozaria
Divinal Constituição.

9.

He brio do Luso Povo
He dever, he galardão,
Ou morrer, ou conservar
Divinal Constituição.

10.

As Luzes não retrogradão
Cada vez mais brilharáõ
Vindo a ser o foco dellas
Divinal Constituição.

11.

Pobre, ou rico, fraco, ou forte,
Grande, ou pequeno, acharáõ
Perante a Lei igualdade
Divinal Constituição.

12.

Se no premio ou no castigo
A Lei não faz distincção
Esta Lei deve chamar-se
Divinal Constituição.

Raiou sobre Portugal
Divina Luz da Razão,
Foi o Brazil Horizonte
E Sol a Constituição.

QUADRAS

CANTADAS AO HYMNO

DE S. M. O Sr. D. PEDRO IV.

Nas tres noites de galla neste Theatro.

CÔRO.

Viva o Rei, e viva a Patria
Viva a Santa Religião
Vivão Lusos valerosos
Liberal Constituição.

1.

Viva ElRei D. PEDRO IV.
A REGENTE, e a Nação
Vivão todos quantos amão
Liberal Constituição.

2.

Juremos pois todos unidos
N'huma só opinião
Conservar até morrer
Liberal Constituição.

3.

A' lerta ó Portuguezes
Ouvi a voz da razão
Morrer ou conservar
Liberal Constituição.

4.

Vós Serenissima INFANTA
Digna Irmã de tal Irmão
Escudais com Vosso Exemplo
Liberal Constituição.

5.

Se IZABEL MARIA he REGENTA
Por Divina inspiração
He tambem dos Ceos presente
Liberal Constituição.

6.

Não temais ó Lusitanos
Da intriga a vil traição
He o Rei quem vos garante
Liberal Constituição.

THEATRO NACIONAL

DA RUA DOS CONDES.

Os Directores e Socios deste Theatro cujo constitucionalismo he notorio aos Lisbonences, pelo affinco com que no tempo da oppressão procuravão fitar a opinião publica nos abusos, prepotencias, e extrucções violentas com que os Despotas vexão Povos a quem não regula ,, DIVINAL CONSTITUIÇÃO ,, apresentando desta maneira pouco disfarçado o retratro de nossa aviltada posição naquelle mesmo tempo, tomarão lugar no campo demarcado aos publicos regozijos de huma maneira digna de mencionar-se com distincção. Em todos os tres dias festivos além da illuminação exterior do Edificio, o interior do Theatro achava-se

embelezado com ricos ornatos em pintura distribuidos por todas as ordens de camarotes, e mostrando em regular disposição Poesias sobre fundos brancos, algumas das quaes abaixo se transcrevem, realçado tudo isto com o numero de luzes correspondente á illuminação dos dias de grande galla.

Dava principio ao Espectaculo hum Elogio Drammatico em verso heroico „ O Juramento „ da composição do acreditado Poeta o Sr. José Maria da Costa e Silva cujo argumento he o seguinte.

" Apparece Lysia implorando o auxilio da Fortuna, a qual benigna a escuta; e depois de hum
„ eloquente Dialogo entre estas, apparece o Genio Inglez apresentando a Lysia a Carta Constitucional, dada por S. M. o Sr. D. PEDRO IV. Depois de optimos, e brilhantes discursos, estas Divindades passão ao Templo da Gloria, a qual as esperava cheia do maior jubilo, e então se segue o Juramento a que presidem a Gloria, que já ali se achava, a Virtude, a Justiça, a Lealdade, e a Paz. Estas, ricamente vestidas, e com os seus differentes attributos descem em grandes grupos de Nuvens, trazendo cada huma legendas transparentes analogas ao Alto Objecto que se canta. Descem mais dois Genios com açafates de flores, os quaes se collocão aos lados do altar. Concluida a ceremonia do Juramento, hum magestoso grupo de nuvens, collocado ao fundo, e superior ao altar, abre, deixando ver a Real Effige de S. M. o Sr. D. PEDRO IV., obra do insigne Pintor Nacional o Sr. Antonio Manoel da Fonseca. Terminava este Dramma o Hymno Imperial, ao qual se cantarão grande numero de quadras das quaes algumas adiante se transcrevem. „

Seguia-se a Representação de huma Peça seria em 5 Actos composta positivamente para estes dias pelo Sr. Luiz José Baiardo intitulada ,, Maximimilianno Archi-Duque d'Austria, ou quando a innocencia, e a verdade triunfa cahe por terra a Tyrannia. ,, Nesta producção se devisavão os mais sublimes e liberaes pensamentos realçados com as virtudes de personagens que arrastão apoz si não só o vulgo ignorante mas tambem o Philosopho que nem sempre pode submetter á razão prestigios bebidos com o leite, nutridos com a infancia, e vigorados pelo immenso quadro, que a cada passo o Mundo lhe apresenta. O exemplo da virtude dado por esses Entes que assim imperão ou involuntariamente arrastão os humanos corações he o mais poderoso insentivo no estado actual dos costumes, habitos, e preocupações dos Povos Europeos.

Na terceira noite, no fim do Elogio a muita acreditada Actris a Sr. Ludovina Soares que nelle desempenhava a parte de ,, Fortuna ,, recitou com geral applauso a Ode que fica transcripta a pag. 20, e o Actor o Sr. João Evangelista da Costa que no mesmo Elogio preenchia o caracter de Genio Inglez recitou o Soneto que se lê a pag. 97.

A recita destas duas excellentes Peças, que tinha lugar na Presença da Real Effigê desprega-va hum enthusiasmo que não he possivel descrever. As sublimes idéas, o cheio dos versos, o alto assumpto a que se dirigião, e o realce que lhe prestarão os Actores que as recitarão pela energia, e sublime estilo Declamatorio que possuem, elevarão os espiritos ao ponto a que atingião os eloquentes Authores daquellas maravilhosas producções.

Igual enthusiasmo se manifestava durante a

representação da Peça, applaudindo o Publico com extremo as idéas liberaes em que ella abunda.

Recitarão-se nos intervallos, e espalharão-se Poesias impressas algumas das quaes se lêm no fim deste Artigo lançarão-se dos Camarotes flores em grande quantidade, soltarão-se alvas e candidas pombas com laços de fita azul clara, cantou-se o Hymno Imperial grande numero de vezes accompanhando o Côro não só a Platéa, mas tambem os Camarotes, resoarão repetidos vivas aos Objectos gratos ao coração dos bons Portuguezes, e finalmente patenteou-se por todos os meios o excessivo regozijo em que nadavão os Espectadores.

He justo confessar que o Espectaculo offerecido pela Sociedade deste Theatro excedeo muito ás suas circunstancias aliás bem conhecidas, restando aos amantes da Scena Patria, o profundo sentimento deque Lisboa não possua hum melhor Edificio sobre o qual recahisse o esmalte dos bons desejos destes benemeritos Portuguezes.

A Direcção do Espectaculo foi devida á sociedade em geral, e particularmente aos Socios os Srs. Manoel Baptista de Paula, João Evangelista da Costa, e Theodorico Baptista da Cruz.

ALGUMAS POESIAS QUE ORNAVÃO A FRENTE DOS CAMAROTES.

Oh com quanto desafogo
Brilha e vôa o pensamento,
Ganha força, cobra alento
Na commum agitação,
Dás vigor ás almas todas
Divinal Constituição.

Já seguros, já tranquillos
Em nossos lares vivemos,
Já na Lei escudo havemos
Contra a vil perseguição,
Nossa paz he mimo teu
Divinal Constituição.

A's Leis sómente
Obedeçamos
Só bens possamos
Nas Leis achar.

De almas briosas
Rico Thesouro,
A idade de ouro
Farás tornar.

Oh, Lysia! Oh Patria
De Heroes oh Terra!!
Na Paz, na Guerra
Ver-te-has sem par.

Serás modelo
Das mais Nações,
De ti lições
Virão buscar.

Do Brazil ao Patrio Téjo
Escreveo de PEDRO a Mão,
Para ventura dos Lusos
Divinal Constituição.

Fundador de hum novo Imperio
Quiz PEDRO maior Brazão,
E deo aos Bons Portuguezes
Divinal Constituição.

PARTE DAS QUADRAS CANTADAS NA MUZICA DO HYMNO IMPERIAL.

1.

PEDRO IV. aos Lusitanos
Franqueou com Sabia Mão,
Entre vivas d'alegria
Divinal Constituição.

2.

Portugal vencedor sempre
De Fiel tem o Brazão
Mais invencivel o torna
Divinal Constituição.

3.

Junto ás Quinas luminosas
Já Lysia arvora o Pendão,
Onde escreve em letras de ouro
Divinal Constituição.

4.

Lá das Praias Fulminosas
Do Téjo chega o clarão,
Trazendo em nuvens douradas
Divinal Constituição.

5.

He Planta dos Ceos descida
Arreigada em fertil chão,
Já nos prestão pomos de ouro
Divinal Constituição.

6.

Lusos, erguei em memoria
De PEDRO aureo padrão,
Que nos deo por sabia Lei
Divinal Constituição.

7.

Não he invento ardiloso
Forjado pela ambição
He presente d'hum Rei justo
Divinal Constituição.

8.

Salve Nume Tutelar
A quem a Lusa Nação
Exultando hoje agradece
Divinal Constituição.

9.

O que dimana dos Ceos
Tem perpetua duração
Perpetua julgar devemos
Divinal Constituição.

10.

Hum Deos providente e justo
Protege a Lusa Nação,
Inspirando ao GRANDE PEDRO
Divinal Constituição.

11.

PEDRO IV. em nossos peitos
Deve ter adoração,
Só a elle nós devemos
Divinal Constituição.

12.

He amor, he amizade
He singular protecção
Enviarnos PEDRO IV.
Divinal Constituição.

CORO.

Viva, viva, viva o Rei
Viva a Santa Religião
Viva, Lusos valerosos,
A feliz Constituição.

POESIAS IMPRESSAS ESPALHADAS NESTE THEATRO.

SONETO.

COMPOSTO PELO SR. FRANCISCO JOSE' FERREIRA BASTOS.

ASTRO brilhante, que do fulvo Oriente
Na rotina seguindo etheria via,
Vem as sombras varrer da noite fria,
Q'enlutavão o fertil Occidente.
Quão pulchro hoje em teu plaustro auri-luzente
Illuminas, ó Phebo o egregio Dia,
Em que a filha dos Ceos, doce alegria,
Abrange os Corações da Lusa Gente!
Firma-se o Pacto Social mais digno
De ser da Terra o Código Sob'rano,
Como obra singular d'hum Rei Benigno....
Começa d'hoje a vante hum novo anno,
Na Ecliptica apontando hum novo Signo
Do Quarto PEDRO, o Numen Lusitano.

SONETO.

COMPOSTO PELO Sr. JOSE' MARIA DA COSTA E SILVA.

Tu por mercê do Ceo a Lysia dada
Para o leme do Estado moderares,
Que qual Sol entre ethéreos Luminares
Entre nós brilhas de virtude ornada;

Vós de Egregios Varões turba estremada,
Eleita por talentos singulares,
Para o bem promover dos Patrios lares
Em Regencia Magnanima illustrada;

Applausos recebei que a Lusa Gente
Cheia de gratidão vos offerece
Nobre, leal, tranquilla, obediente.

Hymnos em honra vossa Apollo tece,
A Nação vos tributa affecto ardente,
Dos Ceos a Gloria a coroar-vos desce.

SONETO.

COMPOSTO PELO Sr. JOÃO JOSE' SILVA.

Por entre espesso Bosque emmaranhado,
Onde reina constante escuridade,
Vagava fugitiva a Liberdade
Maldizendo o rigor de imigo Fado.
Eis que o tempo veloz, e desvelado,
Lhe annuncia que a candida verdade,
Por influxo da Immensa Divindade,
Já dos Lusos o Rei tinha escutado.
" Ouvio do Povo seu alto clamor,
,, E com Mão Liberal, saber profundo,
,, A tantos males quiz o termo pôr.
" Recta Constituição lhe dá jucundo,
,, E chamando-te, em fim, em seu favor
,, Ensinou a ser Reis os Reis do Mundo. ,,

REAL THEATRO DO SALITRE.

Tanto quanto o permittião as circunstancias da Companhia recentemente associada neste Theatro, nelle forão applaudidos os tres dias festivos da maneira que vamos a expôr.

Illuminado com apparato externamente, e em grande galla interiormente rompeo a Scena hum Elogio Dramatico em verso heroico intituiado ,, o Juramento da Carta Constitucional ,, composto, e

offerecido gratuitamente á Sociedade pelo Sr. José Antonio de Cerqueira. Terminava esta Peça com a apparição do Templo da Immortalidade representado em huma Scena transparente, guarnecida de inscripções e figuras analogas ao Objecto do Drama. No centro da Scena elevava-se hum altar, sobre o qual estava hum grande livro intitulado em caracteres maiusculos „ CARTA CONSTITUCIONAL DA MONARCHIA PORTUGUEZA. „ Sacro fogo ardia em huma Pyra na frente deste altar, aos lados do qual se vião dois Genios sustentando transparencias com as inscripções „ D. MARIA II., D. IZABEL MARIA „ e superiormente a elle „ D. PEDRO IV. „

Toda a decoração do Elogio era rica, e bem caracterisadas as Personagens, que erão Lysia, Constituição, Genio Portuguez, e os servis representados na figura da discordia. Esta, raivando se abismava no fim do energico discurso, com que o Genio Portuguez lhe mostrava que jàmais voltaráõ a ser preza sua os Lusos a quem rege „ Divinal Constituição. „ Findou a representação do mesmo Elogio com o Hymno Imperial, cantando-se a elle diversas quadras, espalhando-se dos Camarotes nesta occasião algumas Poesias, bandejas de flores, e soltando-se diversas Aves conduzindo pendentes diversas quadras que para esse effeito se havião composto.

Seguio-se a representação da Peça Seria em tres actos intitulada „ Effeitos do valor e fidelidade, architectada sobre os tres principaes deveres do Cidadão a saber, fidelidade ao Legitimo Rei, firmeza no juramento, e heroismo nas acções; finalizando com o assalto de huma Praça cuja scena foi em grande parte construida de novo.

Nos intervallos dos Actos recitarão-se algumas Poesias, derão-se vivas, e em geral desenvolveo-se neste recinto o enthusiasmo que se patenteava por toda a Lisboa nestes felizes dias.

A Regia Tribuna achava-se patente, illuminada, e ricamente guarnecida.

No segundo dia (1.º de Agosto) repetio-se o mesmo Espectaculo, accrescendo que o Actor João dos Santos Matta, que no Elogio tomava o caracter de Genio Portuguez recitou a Ode de Pag. 91 e o Soneto de Pag 100. O terceiro dia não teve alteração alguma do primeiro.

DIA 7 DE AGOSTO DE 1826.

VOLUNTARIOS REAES DO COMMERCIO.

Este Corpo, creado nesses tempos calamitosos, que com a nossa orfandade e abandono, dérão começo á época desgraça que desde 1807 temos visto decorrer: Effectivo em Serviço pelo espaço de 6 annos, e por muitos mezes unico a supportar o pêso da Guarnição de Lisboa. Este Corpo que conta 18 annos de existencia, sem que ao Thesouro nada tenha custado os importantes e prolongados serviços que tem prestado á Nação: Que na época fatal da retirada do Sr. D. João VI. para Villa Franca, achando-se Lisboa, pela retirada das Tropas da Guarnição e criminoso abandono do Corpo a quem se havia confiado a sua tranquillidade e segurança, exposta ao mais imminente perigo; sem nenhuma particular insinua-

ção corre denodado ao lugar ameaçado, occupa o Castello de S. Jorge, e com esta resolução salva a Cidade dos horrores de huma pilhagem carniceira: este Corpo finalmente, que por tantos titulos he merecedor da Corôa Cívica, e da estima e gratidão de todos os bons Portuguezes, não permaneceu insensivel ás demonstrações do publico regozijo, com que os Portuguezes applaudírão a Proclamação e Juramento da nossa Augusta e Suspirada Carta Constitucional.

Troêm lá do averno horrorosos écos, vozeando pela rouca „ Trombeta „ dos Despotas calumniosas injúrias sobre estes benemeritos Cidadãos; dardejem d'essas espluncas tenebrosas, pela asquerosa boca da ignorancia odiosos anathemas contra hum Corpo cuja importancia, utilidade e honra não pôde o proprio Despotismo escurecer: Sóbem mais altos os brados da razão; pois que apenas a Liberdade voltou a nossos saudosos lares, a gratidão, embocando a Tuba Soadôra da Imprensa, mandou sobre as azas da fama publicar o nome d'estes briosos Militares por toda a terra que habita a doce Liberdade.

Os Servís tachão o Commercio de Constitucional, nisso faz elle consistir sua honra; assim como he a sua maior gloria haverem sido os ultimos Portuguezes que (—*—) consentírão (mas nunca intoárão) as dissonantes vozes de „ Viva o Rei absoluto „ Morra a Constituição etc. etc. etc. com que huma Soldadesca desvairada, e huma plebe desprezivel insultavão os bons e liberaes sentimentos dos briosos Lisbonences.

Animados dos mais louvaveis sentimentos Philantropicos e Christãos, e por outra parte notando que Lisboa offerecia huma variedade infi-

nita de Espectaculos proprios a espalhar o contentamento por todo o numeroso concurso que divagava pelas ruas; o Corpo do Commercio, em lugar de empregár prodigiosas sommas em fogos, armações, luzeiros, muzicas etc., que depois da mais curta duração se dissipão nos ares, deixando apenas huma lembrança pouco duradoura, escolheu enchugar o pranto a hum grande numero de familias indigentes e recolhidas, por meio de avultadas Esmollas, e render Graças á Providencia pelos grandes bens que se havia dignado dispensar sobre o opprimido Portugal. Em consequencia, no dia 28 de Julho tendo-se dirigido ao Real Palacio d'Ajuda o Coronel e mais Officiaes d'este benemerito Corpo, para felicitar S. A. a Sr.ª INFANTA D. IZABEL MARIA pela sua elevação á Regencia d'estes Reinos na conformidade do Artigo 92 da Carta Constitucional que a Nação Portugueza acabava de jurar, e que S. A. tão firmemente protestava deffender; concluido o Acto do Beija Mão o Coronel dirigindo-se á mesma Sr.ª lhe fez constar: que o Corpo do seu Commando havia determinado fazer celebrar huma Solemne Missa em Acção de Graças ao Omnipotente, por se haver dignado lançar sobre a nossa querida Patria suas vistas misericordiosas, inspirando (*) ao Sr. D. PEDRO IV. nosso legitimo Rei os meios de salvar Portugal dos horrores em que

---

(*) Hum Deos providente e justo
Protege a Lusa Nação
Inspirando ao Grande PEDRO
Divinal Constituição.

} Veja-se Artigo Rua dos Condes Quadras cantadas ao Hymno.

estava prestes a abysmar-se : e que todos os individuos do mesmo Corpo , de cujos sentimentos elle tinha a honra de ser o orgão, muito desejavão se dignasse S. A. realçar o interesse d'este Religioso Acto com a sua Augusta Presença , o que se fosse do seu Real Agrado houvesse S. A. por bem indicar o dia em que esta Piedosa Solemnidade devia effeituar-se.

S. A. approvando tão justo e louvavel procedimento com aquella candura e affabilidade , que fazem as delicias de todos os Portuguezes se dignou acceitar o convite, determinando o dia 7 de Agosto para elle se effeituar.

Foi escolhido para esta Solemnidade por sua capacidade, e por se achar de ha pouco renovado o sumptuoso Templo de N. S. da Incarnação ; e convidados para assistirem áquelle Acto o Emminentissimo Sr. Cardeal Patriarca e Patriarcal ; o Corpo Diplomatico, com suas Legações; o Almirante e Officiaes da Esquadra Ingleza ; Secretarios e Conselheiros de Estado ; toda a Côrte, e mais Nobreza ; Officiaes Generaes de Terra e Mar e Inspectores das Armas com seus respectivos Ajudantes ; Estados Maiores dos Corpos de 1.ª e 2.ª Linha , Policia e Brigada ; Presidente dos Tribunaes , e Officiaes Maiores de Secretarias.

No dia aprazado achando-se aquelle Templo ricamente adornado de Velludo Carmezim e ouro, presentes a Irmandade do SS. SS., e Collegiada da mesma Igreja, que voluntaria, e gratuitamente se prestárão a este Acto ; pelas dez horas da manhaã começárão a concorrer os convidados, sendo recebidos por huma Commissão de Officiaes das duas Armas, para isso nomeados , e pela mesma conduzidos aos lugares onde se lhes havião prepa-

rado os competentes assentos, os quaes forão distribuidos da maneira seguinte: A Tribuna do lado direito foi destinada para SS. AA., e a do lado esquerdo occupada pelo Emminentissimo Sr. Cardeal Patriarca. No Corpo da Igreja junto á Capella do SS. SS. o Corpo Diplomatico e Legações Estrangeiras, Almirante e Officiaes da Esquadra Ingleza, e nesta mesma direcção no lado opposto Fidalgos Titulares e mais Nobreza. Seguião-se ao Corpo Diplomatico os Officiaes Generaes e Inspectores de Armas, Estados Maiores e mais convidados, na ordem que acima ficão indicados, correspondendo-lhe no lado opposto, n'huma Divisão para isso preparada, as Fidalgas Titulares, e todas as Sr.as dos Nobres, o que occupava até aos dois terços do Corpo da Igreja. Huma bancada ricamente guarnecida preenchida o resto da Igreja, e era occupada pelas duas Armas do Corpo do Commercio, tendo nos extremos dos bancos os seus respectivos Officiaes, sem contar o Estado Maior e a Commissão supradita, que na Capella Mór proximos á Tribuna que occupavão SS. AA. estavão para receber as suas ordens. O Côro da Igreja estava tambem ornado e promptificado de assentos destinados ás Sr.as pertencentes aos Officiaes e mais individuos do mesmo Corpo. Toda a capacidade disponivel da Igreja foi preenchida com pessoas de ambos os sexos que se apresentavão, trajadas com a decencia que o Acto pedia.

Hum Capitão, dois Subalternos, huma Bandeira, e 80 baionetas, com a Muzica do Regimento e correspondentes Officiaes Inferiores formavão a Guarda de Honra de S. A., e se achava postada no largo das duas Igrejas com a frente para a da Festividade. Outra Guarda de 120

baionetas, Capitão, dois Subalternos, e competentes Officiaes Inferiores era destinada ao serviço da Festividade.

A's dez horas e meia huma grande girandola de foguetes, e hum repique geral de Sinos, assim d'esta como das Igrejas proximas annunciou a chegada de SS. AA. vindo no Coche rico com o Seu Estado, acompanhadas de huma Guarda de Cavalleria de Capitão, dois Subalternos, Estandarte, e 40 Sabres d'este Corpo, precedido tudo, como he costume, pelo Marechal de Campo o Sr. Domingos Bernardino, Ajudante d'Ordens de S. A. Forão recebidas ao apear-se do Coche pelo Estado Maior do Corpo e a Commissão, e á Porta da Igreja pelos Officiaes da Casa Real, Generaes, Titulares etc. atravessando SS. AA. todo o Corpo de Igreja por entre Allas formadas pelos Officiaes das duas Armas do mesmo Corpo, a quem S. A. a Sr.ª INFANTA REGENTE se dignou manifestar hum risonho e affavel semblante, permittindo a honra de beijar Sua Regia Mão tanto a estes, como ás mais pessoas que a isso concorrião. SS. AA. dirigírão-se á Capella do SS. SS. e tendo feito oração passárão a occupar o lugar que lhes estava preparado.

A Orchestra composta de 40 dos primeiros Muzicos de Lisboa (que estavão com os Cantores dividamente distribuidos no espaçoso coreto que ricamente ornado se havia construido proximo á entrada do Templo) rompeo com huma grande Synfonia intitulada „ Simiramis „ do celebre Rossini finda a qual deo começo a Missa Pontifical celebrada pelo Ex.^{mo} Sr. Principal Camera, e cantada por 25 Muzicos da Real Capella regida toda a Função pelo Sr. Caetano Jonani sendo a

Muzica da Composição do muito acreditado Mestre da Real Capella o Sr: Antonio Leal Moreira, Cantando o Solo principal o Sr. Francisco Maria Angeleli, Mestre de S. A. a Serenissima Sr. INFANTA REGENTE.

Orou o muito Reverendo Padre o Sr. Doutor José de Sá " que n'este dia pareceo exceder-„ se a si mesmo com hum discurso patriotico e „ Christão, em que os rasgos sublimes de Bossuet, „ brilhavão reunidos á unção pathetica de Mas-„ sillon. „ Terminada a Missa seguio-se o Te Deum de composição do Mestre da Capella Imperial o Sr. Marcos Antonio Portugal, e tudo se concluio ás 3 horas da tarde.

SS. AA. se dignárão servir-se do Refresco que se lhes havia preparado, no qual a variedade, a profuzão, a riqueza do aparelho, e o bom gosto no adorno justificou completamente a boa escolha das pessoas d'elle encarregadas, e desempenhou o decoro da Corporação que teve a honra de offerece-lo.

A's tres e ½ horas sahírão SS. AA. atravessando a Igreja pelo meio de Allas dos Officiaes das duas Armas do Corpo, acompanhadas pelo Estado Maior, Commissão, Officiaes Maiores da Casa Real, Generaes etc. da mesma fórma em que havião sido recebidas. Ao entrar no Coche, huma estrondosa girandola subio ao ar, o que junto ao repique geral de Sinos indicou aos moradores proximos da Igreja que SS. AA. deixárão este lugar.

Em quanto a Solemnidade religiosa que acabamos de descrever se praticava Commissionados do mesmo Corpo distribuião pelas casas de Viuvas, e familias necessitadas de individuos que

a elle havião pertencido beneficentes offertas, em proporção do posto ou teres dos individuos, em consideração aos quaes erão distribuidas, sendo estas offertas entre 30$000 rs. e 7$200 rs. empregando-se nesta distribuição 760$000 rs. Tendo-se pedido com a antecipação conveniente á Muito Respeitavel e Caridosa Congregação de S. Rafael o numero de pessoas necessitadas, a favor de quem a mesma Congregação em tão emprega seus bons officios, e tendo esta feito saber que aquelle numero era de mil, forão-lhe remettidas outras tantas Cedulas do valor de 480 rs. cada huma para serem distribuidas por aquellas pessoas, as quaes apresentando-as neste dia (como nellas se indicava) se lhe satisfez a importancia em que tinhão sido distribuidas; montou por tanto a quantia assim distribuida a 480$000 rs. que junto com a que acima se referio faz sobir o total da benificencia a 1:240$000 rs.!!!... Eis huma prova da maldade dos Pedreiros Livres, pois como tal he reputado pelos estupidos e servís o Benemerito Corpo do Commercio, èm consequencia do seu constitucionalismo.

Tendo-se concluido a sahida de todos os Convidados, o Regimento sahio do Templo formado (sem Armas como tinha entrado) e precedendo as duas Guardas a Muzica dó Regimento etc. se retirou a seu Quartel no Convento da Boa Hora, donde tambem formado tinha sahido para assistir á festividade.

Não sendo possivel promptificar hum Jantar em commum para a totalidade da força deste Corpo, juntárão-se em differentes porções os individuos delle, e em diversos lugares aonde antecipadamente se havia preparado o necessario

forão festejar em lautas mezas o caro Objecto que os havia reunido, contentando-se em á noite comparecerem todos com rigoroso uniforme no Real Theatro de S. Carlos, aonde não faltou huma só Praça d'este Corpo.

Era este dia do Beneficio do Camaroteiro do Theatro, o qual vendo-se honrado com a presença de huma tão digna Corporação deo-se pressa a completar a illuminação do Theatro como em dias de grande Galla. Foi o Espectaculo, Peça ,, o Ensaio de huma Opera Serie ,, e Dança ,, as Nupcias de Figáro. ,,

Depois da Synfonia tocou-se o Hymno Imperial e a elle se cantárão diversas Quadras, algumas das quaes já ficão transcriptas no Artigo ,, Theatro de S. Carlos ,, e outras o vão no fim d'este. Recitárão-se n'esta mesma occasião diversas Poesias, e espalhárão-se outras impressas. Folgariamos de transcrever todas as Peças n'esta occasião recitadas, porém não nos sendo possivel havellas á mão transcrevemos abaixo as que podemos obter.

Não consentio a bizarria d'este Corpo, que hum tal dia terminasse sem algum Constitucional Acto de sua generosidade, e por isso fintados entre si fizerão distribuir ás Guardas do Theatro que n'esse dia erão de Caçadores N. 6, e Cavalleria N. 4 huma somma a qual foi dividida pelos Soldados, e Officiaes Inferiores na justa proporção de suas graduações.

Forão Directores d'esta explendida Funcção a Commissão de que acima temos fallado a qual se compunha de individuos do Corpo, as seguintes graduações, o Coronel, hum Major, quatro Capitães, dois Tenentes, hum Alferes, hum Sar-

gento, hum Cabo, hum Anspeçada, e hum Soldado.

A quantia distribuida em Beneficèncias, gastos de Igreja, Refresco ás Sr.as INFANTAS, Jantares etc. etc. Orça-se na totalidade em 4:800$900 rs. 1:240$000 tirado das Caixas das duas Armas, e o demais por Subscripção feita no Corpo.

QUADRAS

CANTADAS AO HYMNO IMPERIAL

NA NOITE DE 7 DE AGOSTO NO REAL THEATRO DE S. CARLOS.

CÔRO.

„ Viva o Rei, que de tão longe
„ Vendo a Patria em afflicção,
„ Faz, Decreta, Dá, Envia,
„ Divinal Constituição.

1.

Musa celeste e divina
Que proteges a razão,
Da me estro para cantar
Divinal Constituição.

2.

Ignorantes Egoistas,
Servís por educação,
Desdenhar só vós podeis
Divinal Constituição.

3.

E pois que males soffrendo
Geme oppresso o coração,
Quando he livre, exulta, canta
Divinal Constituição.

4.

O cruel Mahometano
Maltrata o Grego Christão,
Porque Deos não dá aos Moiros
Divinal Constituição.

5.

Grande Deos, se os Lusos sempre
Em ti achão protecção,
Haja, em quanto houverem Lusos
Divinal Constituição.

6.

Antes finde a raça humana
Do seu sangue na effusão,
Do que exista sem gozar
Divinal Constituição.

Forão espalhadas nesta noite as referidas Quadras, as Poesias que já se mencionárão o tinhão sido no Artigo „ Theatro de S. Carlos, e os seguintes

SONETOS

OFFERECIDOS PELO BENEFICIADO

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

NÃO rege os Homens o terror, nem susto:
Das providentes Leis da Natureza,
Para Roma imperar com inteireza,
Altas Leis extrahíra o Grande Augusto.

O Rei que sabe ser humano e justo,
Firma no bem geral sua grandeza;
E domando as paixões brutal fereza,
Vai na Fama brilhar, de gloria o misto.

Dividir e reinar he dos Tyrannos;
Maxima que lhes dicta a iniquidade
Para opprimir os miseros humanos:

Mas PEDRO une o Poder á Humanidade,
Que em vez de escravizar os Lusitanos,
Lhes dá CONSTITUIÇÃO E LIBERDADE.

A SUA MAGESTADE
ELREI O SENHOR
D. PEDRO IV. O GRANDE;
POR MOTIVO DA GENEROSIDADE SEM EXEMPLO COM QUE AOS PORTUGUEZES CONCEDEU
A CARTA IMMORTAL
DAS
PATRIAS LIBERDADES.

SONETO

Se as virtudes de Nerva, e de Trajano
  Inda se escutão com prazer jocundo:
  Se inda dos nomes seus enchem o Mundo
  Marco Aurelio, Antoninos, e Adriano;
He porque ao Povo, apenas já Romano,
  Da vil escravidão no charco immundo,
  Alliviárão do Sceptro furibundo
  De hum Tiberio feroz, de hum Caio insano.
Mas quanto ó Grande PEDRO, os excedeste!
  Tu, que do amplo poder, herdado, e avito
  Só o de bem-fazer guardar quizeste?
Na clara, Lusa Historia será escrito,
  Que em seis dias mais bens aos teus fizeste,
  Do que em quanto reinou, fizera Tito.

POESIAS RECITADAS
NO
REAL THEATRO DE S. CARLOS.
NO DIA 7 DE AGOSTO DE 1826.

SONETO 1.°

Despotismo feroz, monstro nefando,
Que a tenra Liberdade agrilhoaste,
As cadêas, cruel, que nos lanças-te,
Rompeo d'aurea virtude o sacro mando.

As luzes da Razão anniquillando,
Elysia em trévas envolver buscaste,
Mas hoje ás mãos de PEDRO expiras-te,
Despotismo feroz, monstro nefando.

Os Lusos hoje estão livres d'horrores,
Qu'outr'ora os corações lhe circulavão
Com ancias, pranto amargo, e dissabores.

Os Bonzos só vinganças projectavão,
Mas PEDRO pôz hum freio a taes furores
Dando Leis, porque os Povos suspiravão.

2.

No templo da immortal heroicidade,
Eu vi Affonso d'immortal memoria,
O Segundo João, grande na historia,
Lá o vi com a mesma dignidade.
Sancho, Diniz, Manoel que n'outra idade
Fizerão d'este Reino, adorno e gloria,
José cuja conducta he bem notoria,
Lá apostão duração co'a eternidade.
Mas acima de todos vendo alçado,
Hum Throno magestoso, e sem segundo;
Para quem he? Pergunto admirado!!!
Eis me responde hum éco em tom jocundo
He para o IV PEDRO destinado,
Que ensinou a ser Rei, os Reis do Mundo.

3.

Se grande foi a Lusa Monarchia,
Se deu Leis a Nações no Mundo inteiro;
Foi por ter hum Affonso, Rei primeiro
Que ás Leis do grande Povo obedecia.
Este Povo não soffre a tyrannia,
Pois só quer Governo justiceiro:
Se Affonso premiou por ser Guerreiro
Deu sempre á virtude a primazia.
Elle augmenta do Monarca a gloria
Que ás suas sabias Leis obediente
A vida lhe consagra tranzitoria.
O Monarca que o rege sabiamente
Não duvida qual seja mór victoria
,, Se ser do Mundo Rei, se de tal Gente. ,,

DIA 13 DE AGOSTO DE 1826.

IRMANDADE DO SS. SS. CITA NA FREGUEZIA DE S. JOÃO DA PRAÇA.

Não era nosso intento relatar nenhum outro festejo, Divino ou Profano, que tivesse lugar fóra dos tres dias 31 de Julho, 1, 2 de Agosto, ainda quando o seu objecto fosse o mesmo dos que tiverão lugar naquelles dias, a não ser o do muito respeitavel Corpo do Commercio, por tantos titulos digno de publicar-se; mas sendo constante o constitucionalismo da II. do SS. SS. da Freguezia de S. João da Praça, bem como o de muitas outras Pessoas residentes e empregadas na mesma Freguezia, julgámos injusto passar em silencio a Devoção e Philantropia com que a mesma Irmandade se propôz applaudir a nossa feliz e suspirada Regeneração.

No Predio annexo á Igreja d'esta Freguezia se construio huma bella armação, que na noite de 12 de Agosto foi illuminada, bem como o Frontispicio da mesma Igreja, com 1000 lumes em lanternas, e 20 fachos. A Armação mostrava huma fachada de Edificio nobre, na qual se vião em symmetrica posição os Retratos do Sr. D. PEDRO IV., e da Sr. INFANTA REGENTE, correspondendo pela parte inferior de cada hum as seguintes Quadras.

Inferiormente ao Retrato de S. M.

(*) O Sceptro á tyrannia, o Raio a Jove
Roubou Francklin... Mór de PEDRO he o Feito
Que Rei, filho de Rei, co' a Mão que o move,
O herdado Sceptro fez ás Leis sugeito.

Correspondendo ao Retrato de S. A.

Gloria dos Lusos seu amor esperança,
Foi qual Iris da Paz na tempestade,
Penhor que em nova unio certa alliança
Ao Povo o Rei, ao Throno a Libeidade.

Tudo em transparente.

Proximo á illuminação achava-se construido e bem ornado hum coreto para a Muzica, que era a do Regimento de Infanteria N. 16, a qual decorreo pelas ruas da Freguezia tocando o Hymno Imperial, cantado por hum numeroso concurso que a seguia. Nas proximidades da illuminação accendeo-se grande numero de fogueiras, queimou-se muito fogo de vistas, e foguetes (não só nesta occasião de vespora, como no dia da festividade) demorando-se o concurso até ás duas horas em vivas e acclamações aos objectos que fazem a felicidade da Nação. Huma Guarda de Caçadores N. 8. mantinha a ordem no concurso, e se conservou no sitio da Festividade.

No dia 13, armada a Igreja com a maior ostentação e riqueza, presentes os Muzicos em numero de trinta, entre Instrumentistas e Canto-

---

(*) Recorde aqui o Leitor que Francklin foi hum dos primeiros Curifeos da Liberdade Anglo-Americana, e que a este Sabio Phisico he devida a invenção dos Conductores eletricos. Esta reflexão faz sentir toda a força daquella maravilhosa Quadra.

res, junta a Irmandade, começou a celebração de huma Missa, cantada pelo Reverendo Prior de Cintra, o Sr. Padre Ignacio Xavier de Macedo Caldeira, para isso convidado pelo Sr. Reverendo Padre Antonio de Padua Prior da Freguezia, Regida pelo Sr. Fr. Antonio Joaquim Farto Carmelita Calçado, e da composição do Célebre Mestre da Real Capella Baldi.

Orou o Muito Reverendo Sr. Padre Mestre Fr. Manoel da Conceição Argea, Arrabido; o qual n'huma oração que durou 80 minutos mostrou a conformidade dos sãos principios Constitucionaes com as verdadeiras e não adulteras maximas da Santa Religião que professamos, convencendo seus ouvintes da sua eloquencia, profundo saber, e catholico Constitucionalismo. Hum Solemne Te Deum terminou este acto, ao qual, excepto a Muzica, todos concorrêrão gratuitamente, incluindo o Ir. Thesoureiro desta Irmandade com a maravilhosa armação que decorou o Templo, e hum Devoto com toda a Cêra nova offerecendo o remanescente para os gastos da Irmandade.

Hum refresco bem servido se achava em lugar accommodado, para se servirem os Irmãos e pessoas concorrentes do conhecimento ou amizade d'estes.

Convencidos os Dignos Portuguezes, que constituem esta Irmandade, da verdade do Apostolo quando diz — " He de menos valor a Pompa do Culto quando lhe não assiste o fervor da Caridade ,, — fizerão distribuir a 630 pessoas pobres recolhidas da Freguezia Cédulas, á vista das quaes se lhes entregava 100 rs. em dinheiro, hum arratel de pão, e igual porção de arroz, despendendo ao todo nesta beneficencia 120$000 rs. o

que junto a 480$000 rs. (por ser gratuita a Armação, Cêra, Padres, etc. etc. como acima se disse) dá ao todo 600$000 rs. de despeza feita nesta Festividade.

A idéa que temos feito conceber aos nossos Leitores, pela exposição que acabamos de fazer, do bizarro aspecto que Lisboa apresentou nos felizes dias consagrados aos publicos regozijos, por tantos titulos devidos á nossa feliz Regeneração, está mui distante de corresponder ao quadro que então se patenteou aos illustres habitantes desta Constitucional Cidade de Lisboa.

O que temos dito, sendo assás, he pouco, he nada em comparação do que naquelles dias se vio, do que se fez, do que se sentio. A difficuldade encarada na tarefa que emprehendemos, a qual patenteámos no principio deste escripto, não era de certo na parte meramente expositiva que acabamos de fazer das illuminações publicas, e diversos outros festejos; mas sim na relativa aos differentes factos dignos de mencionar-se que tiverão lugar naquella occasião, os quaes, huns só de per si, outros pelas circunstancias concorrentes, são a alma dos mesmos festejos, e o esplendor, e realce daquelles venturosos, e para sempre apreciaveis dias.

¿ Porém quão difficil não he esboçar esses esplendidos quadros que Lisboa a cada passo então apresentava? ¿ E quanto mais difficil tentar colorillos, e sombreallos? Prevenidos deixámos os nossos Leitores a este respeito logo no principio deste escripto, sem que com tudo pertendamos con-

demnar ao silencio tantos, e tão importantes factos praticados em tal occasião, que attestão da maneira a mais positiva os sentimentos dos briosos Lisbonences, bem como os demais Portuguezes dignos da liberdade de que hoje gozão: Não, nosso objecto, ao ponderar a difficuldade de descrever ao vivo todo o excesso do delirante enthusiasmo patenteado em Lisboa naquella epocha, he sómente prevenir o Leitor de que a fraca pintura que delle fazemos he apenas, ou neno ainda apenas, imperfeito contorno de tão magestosa figura. Esquecidos da belleza do quadro, não contemplando o grosseiro do pincel, e o impuro das tintas encaramos o painel, e se toscos sahirem nossos desenhos aperfeiçoa-os, e retoca-os o fim (pag. 2. que levámos em vista na publicação deste trabalho.

O Sr. Luiz de Moura Furtado, Major graduado do Regimento de Infanteria N. 1., achando-se commandando a Guarda (*) dos Reaes Paços da Ajuda, no dia 31 de Julho, em seu nome, dos Officiaes, Port-Bandeira, e Cadetes da mesma Guarda dirigio a S. A. a seguinte felicitação.

,, Serenissima Senhora ,, O desejado dia em que V. A. assume o Governo destes Reinos, he hum dia fausto, dia de triumpho para todos os Portuguezes. As Soberanas Qualidades, de que aprouve ao Ceo enriquecer a Pessoa Augusta de V. A., bastavão por si sós, para afortunar os Subditos, que o Magnanimo Sr. D. PEDRO IV.

(*) A *força* da Guarda era de hum Major Graduado, quatro Subalternos, hum Port-*Ban*deira, oito Cadetes, 120 baionetas com os respectivos Officiaes Inferiores, e Muzica.

confia aos cuidados, e desvellos de V. A.; mas este grande dia, he ainda grande pelo juramento da Carta Fundamental da Monarchia, penhor solemne da nossa futura gloria, e da nossa prosperidade. O juramento da Carta, Serenissima Senhora, dá começo á epocha mais portentosa da Historia de Portugal; o Nome do Soberano que a outorga, e o Nome de V. A., que a faz cumprir, serão eternos na lembrança dos Portuguezes. Quando a Nação exulta, quando a effusão dos corações Portuguezes he universal; os Officiaes, Port-Bandeira, e Cadetes abaixo assignados, que aos motivos publicos, unem a honra, e fortuna que lhes coube em sorte, de haverem sido destinados para a Guarda dos Paços, aonde V. A. jurou hoje a Carta Constitucional, felicitão a V. A. por tão plausivel, festivo, e glorioso acontecimento; e aproveitão com jubilo, e enthusiasmo a opportunidade de levar aos Pés de V. A. a sincera expressão dos seus sentimentos, e o tributo do seu respeito, e da sua lealdade. Guarda do Real Paço de N. S. d'Ajuda 31 de Julho de 1826. Seguião-se as assignaturas.

S. A., acompanhada das Sr.as Infantas Suas Manas, Dignou-se na primeira noite visitar quasi todas as illuminações publicas na ordem seguinte: Alcantara, Consulado Geral do Imperio do Brasil, Brigada, S. Paulo, Caes do Sodré, Loreto, Rua do Ouro, Rua Augusta, Rua da Prata, e Rua dos Fanqueiros. SS. AA. vestidas em grande Galla, conduzidas no Coche rico, puchado a seis urcos ricamente ajaezados, os criados em grande fardamento, a Guarda de Honra de S. A. Coches de Estado, e grande numero de Cavalheiros a cavallo, fazendo voluntariamente o corte-

jo de SS. AA., tal o espectaculo que se apresentava no meio do numeroso concurso que permanecia junto ás illuminações: então o som das Muzicas, e das acclamações, o estrepido do grande numero de girandolas lançadas, o enthusiasmo de todos os concorrentes, com particularidade do bello sexo nas janellas, mostrava a scena mais tocante que he possivel conceber quem não a presenciou, e que he impossivel esquecer a quem teve a dita de a gozar. SS. AA. demoravão-se em algumas illuminações, e a outras forão duas vezes nesta mesma noite, retirando-se aos Reaes Paços das 11 para a meia noite.

O concurso em todas as tres noites era numeroso por todas as ruas da Cidade, mas principalmente nos lugares das illuminações publicas, aonde permanecia até 2, 3, e em algumas partes 4 horas da madrugada. Os vivas erão continuados, e pronunciados com huma energia inexplicavel. O Hymno Imperial era o toque mais geral em todas as Muzicas, tanto das illuminações como de curiosos, que divagavão pelas ruas, e sempre acompanhado da cantoria de quadras alusivas aos objectos do geral contentamento. Recitavão-se, e distribuião-se impressas diversas Poesias; lançava-se a toda a hora fogo sem conto de todas as qualidades; o repique de sinos era quasi continuado; finalmente praticarão-se todos os actos que he possivel imaginar sugirião a hum Povo surprehendido pela doce Liberdade por quem em segredo amargo pranto derramava. O seguinte facto por nós presenciado deve ter lugar nas paginas deste escripto.

A' illuminação do Largo do Poço Novo havião concorrido, como a todas as outras illumina-

ções, hum numero consideravel de pessoas de todas as ordens, sexos, e idades na noite de 31 de Julho; e quando todos se regosijavão da perspectiva da illuminação, e do feliz objecto que a motivava, sente-se a hum lado do concurso piqueno rumor; prestão todos os espectadores sua attenção para aquelle lugar, e percebem-se vinte a trinta homens, trajados mediamente, que pertendem atravessar o concurso, e dirigir-se á musica do festejo. Esta interrompe o toque, e hum daquelles individuos dirigindo-se ao Mestre lhe implora com as maiores instancias faça tocar o Hymno Constitucional Hespanhol: o Mestre pondera-lhe que seus companheiros o ignorão; mas instado novamente, e percebendo no supplicante quaes os puros sentimentos que o animavão, insinua de prompto os musicos no andamento, e toadilha do Hymno, e rompe o toque. Os novos concorrentes levantão o tom, e ao pronunciar a primeira silaba da quadra que querião repetir...... oh! patriotismo.... . oh! cego amor da Liberdade...... não podem continuar, impedidos pela afusão das lagrimas, que a berbotões os espectadores lhe observão correr. Abração-se huns aos outros...... oh! Patria oh! desdichosa España, exclamão...... quando llegará el dia de te beres arrancada de las garras de esse fanatico despotismo que te dilacera?..... Esta scena commoveo todos os espectadores ao ponto de se interessarem intimamente pelos concorrentes (que escusado he dizer erão Hespanhoes emigrados) franqueão-lhe lugar entre o concurso; os moradores da visinhança prestão-lhe accentos, e logo que a dura saudade de seus Penates lhe dá lugar entoão cheios de saudosa alegria aquellas patrioticas canções que outr'ora cheios de enthusias-

mo repetião no seio daquella Patria, a cuja sorte lamentavel mostravão não ser insensiveis.

Nó dia 1. de Agosto além das salvas, embandeiramento, e tudo o mais que he de costume nos dias de grande Galla, bem como da repetição de todos os actos espontaneos de publico contentamento houve Beija Mão no Real Paço d'Ajuda a que assistirão Corpo Diplomatico, Corte, todas as Authoridades Ecclesiasticas, Civis, Militares, etc. tudo na maior pompa, ordem, e regozijo. De tarde houve parada geral de todas as Tropas de 1. e 2. Linha da guarnição á qual assistio S. A. a Sr. INFANTA REGENTE elegantemente vestida com rico uniforme militar (sem com tudo alterar o uso de seu sexo) adornada com a Gram Cruz e Commenda da Ordem de N. S. da Conceição. Acompanharão S. A. a este acto as Serenissimas Senhoras Infantas Suas Manas trajadas como fica dito no Artigo Theatro de S. Carlos, aonde SS. AA. comparecêrão na noite deste dia na fórma referida naquelle Artigo.

No dia 2 sabendo-se que S. A. se havia de encaminhar á Sé, seguindo a rua dós Retrozeiros, os Directores dos Arcos construidos nos encruzamentos d'esta rua com a da Prata e dos Fanqueiros adornárão as armações dos mesmos Arcos com vistoso tiço de oiro, e fizerão arear toda a extensão desde estes Arcos até áquella Igreja. Quando S. A. passou no Arco da Rua da Prata, treze meninas vestidas de azul e branco, soltárão em direcção ao Coche de S. A. doze, cada huma duas pombas, e a ultima huma pomba, e huma palma de mimosas flores. Do alvo colo destas aves, algumas das quaes penetrarão no interior do Coche em que hia S. A., e tiverão a dita de passar ás Regias Mãos,

pendião fitas azues claras, nas quaes estavão gravadas em letras de ouro diversas quadras. He facil perceber a alegoria deste acto: 25 pombas representão os 25 annos que S. A. acabava de completar no regaço da candura de que aquellas aves são o simbolo, e a palma o triunfo que á Regia Sombra de S. A. esperão os Portuguezes alcançar dos inimigos da Patria, do Rei, e da Carta Constitucional. Ao atravessar o arco da rua dos Fanqueiros, hum menino de 5 annos soltou huma coroa de purpureas rosas, destinada a cahir sobre o Regio Coche, e pertendendo-se regular esta queda de fórma, que a coroa descente ficasse circundando a coroa metalica que adorna superiormente o mesmo Coche. Era difficil o acerto, e na practica verificou-se a difficuldade; pois que a coroa não levou o destino que se pertendia, mas sendo recebida nos braços dos espectadores, tomou-a o Excellentissimo Viador de S. A. que, depositando-a no assento anterior do Coche em que hia, a aprésentou depois á mesma SENHORA, que se dignou benigna a colher o tributo que lhe offertarão os Directores daquelle festejo, pelas mãos da Angelica innocencia. O facto he simples, e clara a sua alegoria.

Tal foi a maneira porque na muito distincta Cidade de Lisboa foi applaudido o juramento prestado á CARTA CONSTITUCIONAL que o melhor, e o mais humano dos Reis acaba de nos outhorgar. Homens que surdos ás vozes da publica opinião, cegos á razão, clara como a luz do meio dia; e insensiveis ás circunstancias a que não só a humanidade mas os vossos proprios interesses chamão a vossa attenção ¿ Qual he a vontade geral da Nação? ¿ Qual he a fórma de Governo

que ambicionão os Portuguezes, o absolutismo, ou o monarchico representativo? Vós o sabeis, mas só o ignorais ou fingis ignorallo, vede o que se passou em Lisboa em 5 de Junho de 1823, e em 31 de Julho, 1, e 2 de Agosto de 1826.

OBSERVAÇÃO.

NA nossa exposição tiverão lugar algumas beneficencias mas quando fizerão parte de festejos pois que a estes se destinava o nosso escripto: Com tudo muitos outros actos de contentamento tiverão lugar n'aquella occasião em Lisboa pois nos consta se perdoárão dividas, se distribuírão avultadas esmolas em grande quantidade, se congratulárão antigos inimigos, se soltárão prezos etc. etc. etc. sendo digna de particular menção a beneficencia promovida pelo Sr. Mozinho, Administrador d'Alfandega, para a qual concorrêrão com gosto os Despachantes e mais Empregados da mesma Repartição. Esta beneficencia foi a seguinte: em cada hum dos tres dias festivos mandou-se hum pão de arrate a cada prezo das Cadêas do Castello e Limoeiro; e fez-se distribuir a cada pessoa pobre da Freguezia da Magdalena 480 rs. em cada hum dos ditos dias. Os prezos erão acima de 400, e as pessoas a quem se distribuírão esmolas 900 e tudo importou em 600$000 rs.

Note-se. Em algumas paginas, das regras do reclamo se lê ,, continuar-se-ha ,, pelo motivo de ter sido este escripto levado á Censura de tres em tres folhas, sendo por consequencia licenciado, e impresso da mesma sorte.